

LUIZ FERNANDES

A Imprensa Periodica

NO
Rio Grande do Norte
DE
1832==1908

DADOS HISTORICOS E BIBLIOGRAPHICOS

CONTRIBUIÇÃO DO ESTADO

PARA A
EXPOSIÇÃO COMMEMORATIVA
DO
PRIMEIRO CENTENARIO DO APPARECIMENTO
DA
IMPrensa NO BRAZIL

13 DE MAIO

1808-1908

NATAL

Typ. d' A REPUBLICA

1908

Biblioteca da Academia

Rio de Janeiro

1-24



LUIZ FERNANDES

A Imprensa Periodica

NO

Rio Grande do Norte

DE

1832--1908

DADOS HISTORICOS E BIBLIOGRAPHICOS

CONTRIBUIÇÃO DO ESTADO

PARA A

EXPOSIÇÃO COMMEMORATIVA

DO

PRIMEIRO CENTENARIO DO APPARECIMENTO

DA

IMPrensa NO BRAZIL

13 DE MAIO

1808--1908



NATAL

Typ. d' A REPUBLICA

1908

32794
1947 C.L.V



7403
52

Indice

	PAG.
Parte I—Noticia historica.....	3
Parte II—Catalogo dos jornaes publicados no Rio Grande do Norte.....	10
Secção I—Natal—.....	10
Secção II—Assú—.....	92
Secção III—Mossoró—.....	101
Secção IV—Macáu—.....	106
Secção V—Ceará-mirim—....	107
Secção VI—Caicó—.....	110
Secção VII—S. José de Mipibú—.....	111
Secção VIII—Macahyba—.....	112
Secção IX—Curraes Novos—.....	112

A IMPRENSA

NO

RIO GRANDE DO NORTE

PARTE I

NOTICIA HISTORICA

Até fins do primeiro quartel do seculo XIX era a imprensa inteiramente desconhecida no Rio Grande do Norte. A vida intellectual da capitania estagnava-se sob a acção administrativa de governadores ineptos e interesseiros e só na imprensa d'outras capitanias podia o raro espirito que se destacava da massa inerte dos indifferentes aventurar uma idéa ou externar uma queixa.

Raiou, porém, o sol da independencia e com elle novo descortino nos horisontes da patria de Miguelinho, cujo martyrio glorioso havia-se constituido para a nova geração como que a muralha de luz que a separava da noite escura do passado.

Convertida a capitania em provincia, nomeado seu primeiro presidente e por fim installada sua primeira assembléa provincial, a imprensa impunha-se como um meio prompto, sinão de diffundir a luz e trocar idéas, certo, de registrar os actos emanados do poder publico e defendel-os contra os ataques de adversarios politicos.

E' assim que em 1832, por iniciativa do padre Francisco de Britto Guerra, depois senador do Imperio e o filho da provincia que mais serviços prestou-lhe na primeira phase de sua organização politica, é publicado o *Natalense*, que, impresso embora fóra da provincia—ora no Maranhão, ora em Pernambuco e

ora no Ceará—apparecia como o arauto da imprensa indigena : um anno depois, montada nesta capital a *Typographia Natalense*, ahi passou elle a ser impresso.

Mas esse periodico, que viveu, aliás, cinco annos, teve de ceder á brutal imposição de um presidente que receiava a analyse de seus actos (1) e deixou de ser publicado, desaparecendo com elle a typographia em que era impresso. De sorte que em 1842 nenhuma outra havia ainda no Rio Grande do Norte, como se evidencia do seguinte trecho de uma correspondencia, que li, escripta daqui para o Ceará, nesse anno :

“Não sei como se ignoram estas cousas, e v. de algumas terá já noticias, *apezar da falta de prélo na provincia.*”

Em 1847 tentou-se fundar uma imprensa official. A lei n. 169 de 2 de Novembro desse anno autorizou o presidente da provincia (2) “a despender a quantia necessaria para a compra e estabelecimento nesta capital, como proprio provincial, de uma typographia, na qual deveriam ser impressos e publicados em uma folha official os actos da Presidencia, da Assembléa, Thesouraria e mais repartições publicas provinciaes.”

A execução dessa lei, porém, foi suspensa por uma disposição da lei orçamentaria que tinha de vigorar no anno de 1849 (3), a qual mandava ao mesmo tempo pôr em bôa guarda na Thesouraria Provincial todos e quaesquer objectos que se tivessem comprado para a typographia ; mallogrando-se assim, tambem, a tentativa para a fundação de uma imprensa

(1) Dr. Manuel Ribeiro da Silva Lisbôa, cognominado *Parrudo*, que, assumindo o governo da provincia a 26 de Agosto de 1837, por seus repetidos actos de prepotencia e libidinagem, foi assassinado no dia 11 de Abril de 1838, na propria choupana de suas entrevistas amorosas, no sitio *Passagem*, suburbio desta cidade.

(2) Estava então no governo o vice-presidente João Carlos Wanderley.

(3) Art. 12 da lei n. 193 de 16 de Novembro de 1848.

official e continuando as leis provinciaes a ser impressas, como o haviam sido até então, na cidade do Recife, a principio na typographia de Santos & Companhia, depois na de M. F. de Faria.

Estava a esse tempo no poder o partido do sul ou *luzia*, que amparava a candidatura do dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, ex-presidente da provincia (4), á cadeira de seu representante na camara dos deputados geraes e, porque, combatendo essa candidatura, apparecesse o *Nortista*, orgam do partido adverso, surgiu tambem o *Sulista* para defendel-a. Mas um e outro eram impressos fóra da provincia, aquelle na capital do Ceará, este na do Maranhão, onde exercia o candidato os cargos de director do Liceu e inspector da Thesouraria de Fazenda e fundara o jornal, como se dizia, para defender sua propria candidatura.

O que é certo é que, feita a eleição e reconhecido o Sarmento deputado, desapareceu o *Sulista* do Maranhão e tambem outro que ao mesmo tempo apparecera em Pernambuco fazendo com elle côo na defeza da mesma causa.

Quanto ao *Nortista*, publicado o seu primeiro numero a 11 de Junho de 1849, pouco tempo sobrevivera ao *Sulista* e, si fóra impresso na cidade da Fortaleza, é porque ainda não existia imprensa na provincia, como affirma um poeta do tempo nas seguintes sextilhas de uma carta em versos publicada no n. 7 desse jornal e escripta a 23 de Julho daquelle anno, com a simples assignatura de F., que então mal encobria o nome do padre Florencio Gomes de Oliveira (5) :

(4) Governou a provincia de 28 de Abril de 1845 a 9 de Outubro de 1847.

(5) Vigario do Apody e, em seu tempo, bom poeta e um dos politicos mais em evidencia.

“Faltando o clarim d’imprensa
No Rio Grande do Norte,
Poucos sabem q’o Nortista
He partido grande e forte,
Que o sulista no governo
Lhe move guerra de morte.

Mas c’mo os prelos Cearenses,
Por amor d’humanidade,
Já hoje por nós combatem
(Contra a sulista vontade)
Havemos provar ao mundo
Nossa superioridade”

*
* *

Mas, afinal, quando restabeleceu-se e definitivamente fundou-se a imprensa no Rio Grande do Norte?

Referindo-se á lei que sancionára em 1847, assim se exprime o primeiro vice-presidente da provincia João Carlos Wanderley no relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial em 3 de Maio de 1850 :

“A necessidade de uma typographia na Provincia, necessidade que de todos é reconhecida, foi por vós igualmente sancionada na sessão de 1847, promulgando a lei n.º 169 de 2 de Novembro d’aquelle anno, que auctorizou a Presidencia a estabelecer a na Capital. Alguns passos se deram para isto, e se acham já comprados os typos, papel, tinta, etc, mas não foi ainda possível montal-a devidamente, pela falta de prelo e de mais alguns objectos que são indispensaveis para levar o estabelecimento ao seu verdadeiro pé e poder prestar os serviços que delle se devem esperar. Apesar de me achar ha pouco tempo na adminis-

tração da Provincia e de haver dirigido a minha attenção para muitos outros objectos, comtudo não hei transcurado este, e já para Pernambuco solicitei a compra de um prelo e o engajamento de um compositor, que queira vir prestar-se a este trabalho na Provincia.

Para este fim pretendo servir-me da auctorização concedida no Capitulo 10 § 30 da lei do orçamento provincial em vigor (6) ; mas a quantia ali votada me parece ainda insufficiente para satisfazer todas as despezas que têm de occorrer necessariamente. Assim, pois, não duvido pedir-vos que eleveis aquella consignação a 2:000\$000 rs., que não será por certo demasiada, principalmente tendo de ser publicada uma gazeta official”.

Bem ao contrario do libidinoso *Parrudo*, que-ria o intelligente e esforçado vice-presidente dar a seus actos toda a publicidade, e é com a mais louvavel superioridade de espirito que assim termina a parte de seu relatorio referente ao assumpto :

“Ninguem desconhece a necessidade de serem publicados os actos da Presidencia e de todas as outras repartições publicas, tanto geraes, como provinciaes, sendo, como é, esta uma das condições do systema constitucional representativo e o mais poderoso cor-

(6) Lei n. 209 de 3 de Julho de 1849, que no parag. cit. auctORIZAVA o presidente a despender a quantia de 1:200\$000 com o estabelecimento da typographia provincial e publicação de uma gazeta official.

rectivo dos abusos dos governantes : só temem a publicidade aquelles que se não animam a expor ás vistas do publico o seu comportamento na direcção dos negocios em que o mesmo publico tem o maior e mais particular interesse.

Não obstante não termos ainda montada a Typographia Provincial, nem poderem consequentemente ser aqui publicados alguns actos de minha administração, eu os tenho, comtudo, mandado publicar fóra da Provincia, para que não fiquem em silencio : a franqueza, a boa fé de minha conducta administrativa habilita-me para sujeitar, sem receio algum, á decisão da oppinião publica todos os meus actos, todo o meu procedimento.”

Deixando, porém, o governo tres dias depois, João Carlos não poudé tornar effectiva a compra do prelo que encommendára para Pernambuco, e o art. 6.º da lei n.º 240 de 26 de Janeiro de 1852— orçamento desse anno— auctorizava o presidente da provincia (7) a mandar arrematar os objectos comprados para a typographia, no caso de não poder montar o estabelecimento.

Creio poder affirmar que a typographia provincial não se montou. O capitão Eneas Leocratio de Moura Soares, inspector aposentado do Thezouro do Estado, informa-me que em 1853, quando teve sua primeira nomeação para a antiga Thezouraria de Fazenda, ahí encontrára um prelo estragado e typos pertencentes á provincia, objectos

(7) Dr. José Joaquim da Cunha, que, substituindo a João Carlos no governo da provincia, governou-a de 6 de Maio de 1850 a 10 de Julho de 1852.

que foram depois comprados pelo dr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara.

Entretanto, as leis provinciaes de 1851 e 1852 já foram impressas na provincia por Joaquim Mariano Gomes de Amorim, na typographia de J. M. Navarro, e desde então, publicando-se em Natal, só nesse biennio, nada menos de quinze jornaes, entre politicos, com pretensões a litterarios e simplesmente recreativos, entraram “os filhos de Gutemberg” em franca actividade e nunca mais, até hoje, a não ser uma pequena solução de continuidade nos annos de 1853 a 1855, deixou de haver no Rio Grande do Norte um ou mais campeões da imprensa.

Podemos, pois, affirmar que seu restabelecimento e fundação definitiva na patria de Camarão data do meião do seculo passado, ou cerca de quarenta annos depois de seu apparecimento no Brazil.

PARTE II

CATALOGO DOS JORNAES PUBLICADOS NO RIO GRANDE DO NORTE

(1832-1908)

O illustrado dr. Alfredo de Carvalho publicou na *Revista do Rio Grande do Norte*—n.º 9, Setembro, 1898—um catalogo dos jornaes apparecidos neste Estado de 1832 a 1898, declarando que “na *Relação dos jornaes que tem havido no Brazil desde 1808 até 1862*, inserta ás p.p. 124-132, Tomo I, Parte 2ª, da *Corographia Historica* do dr. Mello Moraes, occorrem apenas 4 periodicos do Rio Grande do Norte, e na lista de jornaes brasileiros que vem no *Catalogo da Exposição de Historia do Brazil*, de 1881, se acham descriptos 17, pertencentes ao periodo de 1832-77”.

Sobre este organizarei o meu catalogo, que, accrescido de mais alguns jornaes de que porventura possa ter noticia e dos comprehendidos no periodo decorrido de 1898 a principio de 1908 e, quanto possivel, annotado, ainda assim, no limitado espaço de tempo de que disponho, não será um trabalho completo, terá muitas lacunas e imperfeições.

Afastando-me do modelo na distribuição das localidades, seguirei a ordem chronologica do apparecimento do primeiro jornal em cada uma delias, começando assim pela capital do Estado, á qual naturalmente cabem as honras da prioridade.

SECÇÃO I

NATAL

1.—O *NATALENSE*—1832-37.—

Primeiro jornal publicado no Rio Grande do Norte.

44—*A CIDADE DO ASSU'*—1901.—

Periodico republicano, moral, litterario, commercial e noticioso, surgiu á luz da publicidade, substituindo *A Semana*, no dia 12 de Junho.

Eram redactores da interessante folha sertaneja: Arthur Macedo, a cuja competencia intellectual, por sua exclusiva responsabilidade, estava confiada a secção politica; Petronillo Joffley, intelligente e trabalhador; e Palmerio Filho, “uma das mais promissoras esperanças no meio da mocidade assuense.”

45—*O CYSNE*—1901.—

Orgam infantil, redigido por Alfredo D. e João Alfredo.

46—*A CIDADE*—1901—08.—

Periodico hebdomadario, substituiu *A Cidade do Assú*, sob a intelligente direcção de Palmerio Filho. Declara-se “imparcial e independente, dedicado especialmente ao cultivo da litteratura norte-rio grandense e aos interesses vitaes da familia açuense, não deixando, embora alheio á politica, de fazer, na sua liberdade de critica, apreciações sobre a marcha dos publicos negocios, sempre que isto exigirem a força das circumstancias e os altos interesses da collectividade.”

47—*A MOCIDADE*—1902—

Orgam do gremio litterario “Deus e Sciencia,” surgiu á luz no dia 11 de Setembro, obedecendo á seguinte direcção: João Gomes de Amorim—gerente, João Luiz de Macedo e Olegario Oliveira—redactores.

Era publicação bi-mensal.

48—*AUGUSTO SEVERO*—1902.—

Polyanthéa dedicada á memoria do grande aeronauta brasileiro,

49—2 DE MARÇO—1902—

Polyanthéa commemorativa do 1º anniversario da morte do estimado moço Abel Soares de Macedo, victima de uma faisca electrica.

50—O ASTRO—1904.—

Jornalzinho redigido por Ximenes Filho, sob a direcção de Octavio Amorim. Publicava-se tres vezes por mez.

51—O QUIPROQUO'—1906—07.

Um jornaleco. No emtanto dizia-se *folha recreativa*, de propriedade e direcção de uma associação de moços. Publicou seu primeiro numero a 30 de Dezembro de 1906.

SECÇÃO III

MOSSORÓ

1—MOSSOROENSE—1872—76.—

Semanario, politico, commercial, noticioso e litterario, surgiu á luz da publicidade no dia 17 de Outubro de 1872, apresentando-se com um bonito artigo—programma, que abre com os seguintes versos de T. Ribeiro :

“Dicera Deus ao sol : Surge, alumia !
E illuminou-se o val, o monte, o albergue,
O fructo, a flor, as palmas.
Mas do espirito a luz chegara o dia,
O seu *fiat*, em fim, diz Gutemberg,
E fez-se o sol das almas.”

Jornal politico, da propriedade e redacção de Jeremias da Rocha Nogueira, declara-se depois “organ do partido liberal de Mossoró, dedicado aos interesses do municipio, da provincia e da humanidade em geral.”

Era bem escripto, de formato regular e impresso em typographia propria.

Em 1876, não podendo mais manter-se *O Mossoroense*, foi o prelo vendido ao coronel Antonio Soares de Macedo, que passou a imprimir nelle o *Brado Conservador*, de sua propriedade, na cidade do Assú.

2—*RECREIO FAMILIAR*—1876.—

Jornal de pequeno formato, dedicado á litteratura, recreio e instrucção do povo.

3—*ECHO*—1901—02.

Periodico humoristico e illustrado, começou sua vida jornalistica em fins de 1901.

4—*O MOSSOROENSE*—1902—08.—

Periodico humoristico e illustrado, é o segundo desse titulo e publicou seu primeiro numero a 12 de Junho de 1902, tendo como redactores—coronel Antonio Gomes e Alfredo Mello, e como gerente e redactor—xylographo—João da Escossia.

Traz a 1ª pagina desse numero illustrada com a figura de um padre amarrado a um poste, sob a qual se leem as seguintes palavras :

“HOMENAGEM AO MARTYR DA LIBERDADE, P^e Miguel Joaquim de Almeida Castro (*Frei Miguelinho*)—Nascido na capital deste Estado aos 17 de Setembro de 1768, fuzilado no campo da Polvora, da cidade da Bahia, em 12 de Junho do anno de 1817.”

E' tambem illustrada a ultima pagina com o busto de Augusto Severo, sobre o qual paira a figura, bem gravada, do *Pax*, e abaixo do mesmo busto veem-se os seguintes dizeres :

“AUGUSTO SEVERO, o martyr da Sciencia.—Nasceu em Macahyba, do Estado do Rio Grande do Norte, aos 11 de Janeiro de 1864, falleceu em Pariz no dia 12 de Maio de 1902, quando realizava a as-

censão definitiva de seu balão dirigivel,—o *Pax*.
Salve !”

O *Mossoroense* é um successor do *Echo*, como melhor verá o leitor dos seguintes periodos de seu programma, dos quaes ficará tambem sabendo qual o parentesco que existe entre a sua redacção e a do antigo *Mossoroense* :

“Assim se denominou o primeiro jornal que, ha trinta annos, mais ou menos, aqui sahiu á publicidade, sendo seu proprietario e um dos redactores Jeremias da Rocha Nogueira, pae de João da Escossia Nogueira, redactor—xylographo e tambem proprietario deste.

O primeiro “*Mossoroense*,” por isso que era um jornal politico, teve que imiscuir-se em luctas, creadas e alimentadas pelo acanhamento das idéas de então e predominante exagero das facções.

O segundo, successor do “*Echo*,” cuja publicação parou, ha poucos dias, para dar logar á deste jornal, apresenta-se como um jornal periodico, humoristico e illustrado e tem intuito de prestar, como pudér, serviços ás letras, ás artes, ás sciencias, ás industrias e ao desenvolvimento de todos os ramos da actividade humana.”

E não fica ahi o parentesco que existe entre as redacções dos dous periodicos : Alfredo Mello, redactor do actual, é filho do talentoso jornalista José Damião de Souza Mello, já extinto, redactor principal—embora não ostensivo—do antigo.

“O *Mossoroense*” de que ora trato era a principio publicação quinzenal e dizia-se impresso na typ. “*Aurora Escosseza*”, que depois passou a chamar-se “*Atelier Escossia*.”

Em 30 de Setembro de 1905 começou a publicar-se tres vezes por mez, em dias indeterminados.

A 9 de Julho de 1906, depois de uma interrupção de 30 dias, apresenta-se em maior formato e, transformando inteiramente o cabeçalho, que a phantasia apurada de João da Escossia variava constantemente e sempre para melhor, tomou feição

mais simples, já não figurando ahi os nomes dos redactores, mas simplesmente o daquelle intelligente artista, como director e proprietario.

O *Mossoroense*, entretanto, apresentando hoje maior e mais vistoso formato—mede 54 cents. de comprimento sobre 39 de largura—bem impresso e bem escripto, aliás, já não tem suas paginas illustradas por aquellas interessantes xylogravuras que tanto realce e valor davam ás edições de sua primeira phase.

Assigna-se a 6\$000 por semestre e 10\$000 por anno e tem seu escriptorio de redacção e officina á rua “Dr. Almeida Castro”.

5—*A IDEIA*—1902—04.—

Orgam do Instituto Litterario “2 de Julho”.

Sob a redacção dos intelligentes moços Olympio Mello, R. Rubira, Soares Junior e Alves Tavares, publicou seu primeiro numero no dia 18 de Julho de 1902.

Era impresso na typ. *Aurora Escosseza* e sahia uma vez por mez.

6—*30 DE SETEMBRO*—1903.—

Revista manuscripta, orgam do gremio litterario “Augusto Severo”.

7—*PASSA-TEMPO*—1903.—

Interessante jornalzinho manuscripto, do qual eram redactores—Tercio Rosado, Elesbão Filgueira e Roboão Filgueira.

8—*COMMERCIO DE MOSSORO*—1904—08.—

Orgam do commercio, da industria e da lavoura.

Em o n. 193, de 17 de Janeiro deste anno, resumindo a sua historia, dá-nos elle proprio os seguintes dados bibliographicos:

“Folha hebdomadaria, matutina, fundada a 17 de Janeiro de 1904.

Em principio sob a unica redacção de Bento Praxedes, teve depois alguns auxiliares, e conta actualmente a distincta collaboração dos illustres senrs. : Dr. Philippe Guerra, revdm. padre Pedro Paulino, Martins de Vasconcellos e academicos José Calazans, Bruno Pereira e Orlando Correia.

E' propriedade do capitão João Carlos Wanderley, commerciante, residente em Macáu.

E' seu redactor principal e director—Bento Praxedes.

Redactor-secretario—Irineu d'Albuquerque.

Gerente das officinas—Theophilo dos Anjos.

Escriptorio e redacção—rua “Coronel Gurgel”.

Assignaturas—Anno 10\$000, semestre 6\$000”.

“O Commercio” é bem escripto e mede 50 cents. de comprimento sobre 35 de largura.

9—O *MENSAGEIRO*—1904.—

Periodico litterario, orgam da sociedade “Mocidade Catholica S. Luiz de Gonzaga.”

10—*REVISTA “UNIÃO”*—1904.—

Orgam mensal das sociedades litterarias “2 de Julho” e “Mocidade Catholica”.

Publicando seu primeiro numero a 30 de Julho, declara no artigo de apresentação que “é nada mais, nada menos que a fusão dos dous periodicos *A Ideia* e *O Mensageiro*”.

Desapparecendo assim os dous orgams daquellas sociedades, que continuaram a ter vida distincta e a funcionar em separado, ficaram, não obstante, representadas na imprensa por um só orgam—a *Revista “União”*.

Sem redactores ostensivos, era bem escripta e dizia-se impressa na typ. *Potyguar*.

11—*SANTELMO*—1905.—

Jornalzinho litterario, independente, critico e noticioso, redigido pelo intelligente moço Francisco Bruno Pereira.

12—*A ALVORADA*—1907—08.—

Interessante periodico litterario, que surgiu á luz da publicidade no dia 13 de Dezembro do anno passado, sob a direcção de A. Quintino.

SECÇÃO IV

MACÀU

1—*O MACAUENSE*—1886—89.—

Mudando-se da cidade do Assú para a de Macáu, o professor Elias Souto ahi fundou “O Macauense,” *orgam dos interesses sociaes*, impresso em typographia propria, a mesma em que no Assú imprimia seu proprietario o *Jornal do Assú* e *O Assuense* (2ª phase).

Publicou seu primeiro numero a 13 de Agosto de 1886, no qual declara o professor Elias Souto, sob sua assignatura, “ter promovido a creação d’*O Macauense* para pugnar em geral pelos interesses do partido conservador do paiz e da provincia e em particular pelos do municipio.”

Publicou apenas 48 numeros, sahindo o ultimo a 31 de Maio de 1889.

2—*PALHAÇO*—1887.—

Jornalzinho critico, publicado no dia 7 de Agosto.

3—*A BUZINA*—1888.—

4—*RAIO*—1889.—

Critico e noticioso, appareceu pela primeira vez a 24 de Fevereiro, dizendo-se “quasi republicano, por ser então a idéa mais em voga”

5—*CORREIO DE MACA’U*—1904—05.—

Surgiu á luz em Março de 1904, declarando em seu artigo-programma “não ter ligações partidarias nem

servir de escudo a este ou áquelle agrupamento politico." Era trimensal e redigido por Antonio Cardoso.

6—24 *DE ABRIL*—1905.

Numero unico, artisticamente impresso com tinta de cor e especialmente dedicado ao dia 24 de Abril, anniversario natalicio do coronel Joaquim Ildefonso Virgolino Freire, de quem traz, na pagina de honra, um bom retrato.

7—*A INDUSTRIA*—1907—08.—

Appareceu em principio do anno passado, tendo como redactor-chefe—Petronillo E. P. Joffeley.

Diz-se *orgam popular hebdomadario* e publica-se aos domingos, custando a assignatura—10\$000 por 1 anno e 6\$000 por semestre. Imprime-se em *typographia propria*.

8—*O NEOPHYTO*—1908.—

Periodico litterario, politico, commercial e noticioso, publica-se aos domingos.

Distribuiu seu primeiro numero no dia 15 de Março deste anno e continúa. E' impresso na *typ. Commercial*, praça da *Conceição*.

SECÇÃO V

CEARÀ—MIRIM

1—*A ESCOLA*—1887—88.—

Periodico litterario, noticioso e dedicado aos interesses do commercio e da lavoura, surgiu á luz, sob a competente redacção do dr. F. de S. Meira e Sá e com a collaboração distincta dos drs. Vicente I. Pereira, Olyntho J. Meira e Ronaldsa Brandão, no dia 15 de Janeiro de 1887.

Esse interessante periodico, onde a penna de

seu redactor, o nosso estimado jurista e litterato, deixou valiosissimas producções, tinha como lemma, no rosto da primeira pagina, de um lado, a sentença de Madisson—*Só um povo instruido pode conservar-se livre*; e, do outro, o conhecido preceito de Augusto Conte—*O amor por principio, a ordem por base e o progresso por fim.*

Era impresso na typographia *Economica*, propriedade do dr. Ronaldsa e a primeira montada no Ceará-mirim; e assignava-se a 6\$000 por serie de 25 numeros.

2—O SANTELMO—1887.—

3—ENSAIO—1889.—

Periodico litterario, appareceu em principio desse anno.

4—O DEMOCRATA—1889.—

5—O MUNICIPIO—1890—92.—

Sob a intelligente redacção dos drs. Ronaldsa Brandão e José Villar e coronel Manuel Fonseca, com a collaboração dos drs. Virgilio Bandeira e Elviro Carrilho, surgiu á luz esse periodico no dia 7 de Dezembro de 1890, dizendo-se orgam dos interesses democraticos, de publicação semanal e propriedade de uma associação.

Era bem escripto e impresso na typ. *Economica*.

6—A TRIBUNA—1893.—

7—CEARA'-MIRIM—1894.—

Veio á luz da publicidade no dia 5 de Maio, tendo como redactores o dr. Hemeterio Fernandes e Dantas Neto. Dizia-se politico e antes de tudo republicano.

8—ECHO JUVENIL—1894.—

9—A *ESPERANÇA*—1902—05.—

Mimoso jornalzinho manuscrito, redigido pelas inteligentes senhoritas Maria Dolores Cavalcanti e Izaura Carrilho.

10—A *UNIÃO*—1905—08.

Periodico litterario e noticioso e dizendo-se orgam do gremio litterario “União Popular,” atirou seu primeiro numero á luz da publicidade, sob a redacção de Sinesio Ferreira, Antonio Alves e Alfredo Camara, no dia 23 de Abril de 1905. Nesse mesmo numero declara-se que, além de alguns socios do gremio que representa, são collaboradores d’A *União*—drs. Mathias Filho, Juvenal Antunes e Ezequiel Antunes e majores Riquette Pereira e Mathias Marinho.

Publicação quinzenal, imprimia-se na typ. *Vasconcellos*.

No segundo anno de sua existencia—1906—Sinesio Ferreira e Alfredo Camara retiram-se da redacção, que fica exclusivamente a cargo de Antonio Alves; e passa o jornal a ser impresso na E. Libro—Typ. “União Popular.”

Em 1907 dissolve-se o gremio *União Popular*; isso, porém, uão impede que o jornal continue, não mais como orgam desse gremio, mas dizendo-se por elle fundado.

“A *União*” continúa, publicando-se uma vez por semana, aos domingos; e, para prova das difficuldades com que se mantem, basta a circumstancia de ser Antonio Alves, ao mesmo tempo, seu redactor e typographo.

11—O *ESTRO*—1906.—

12—O *TACO*—1906.—

Orgam critico, humoristico e noticioso.

Impresso na E. L. Typ. “União Popular,” publicava-se semanalmente e distribuiu seu primeiro numero no dia 1º de Abril.

Dizendo-se *politico, moral, litterario e commercial*, trazia por diviza, entre linhas horisontaes no rosto da 1.^a pagina, as seguintes palavras de Erasmo: *Admonere volumus, non mordere ;prodesse, non laedere ; consulere moribus hominum, non offe- cere*—que traduzia ao lado do seguinte modo: *Quizemos admoestar, não affligir ; aproveitar, não offender ; vigiar os costumes dos homens, não pre- judicial-os.*

Media 30 cents. de comprimento sobre 21 de largura e era impresso em 4 paginas, divididas em 2 columnas, cada uma.

O archivo do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte possui um unico numero desse jornal—o 44, de 15 de Março de 1833, já impresso na provincia, na *Typographia Natalense.*

2.—A *TESOURA*—1833.—

3.—O *PUBLICADOR NATALENSE*—1848.—

4.—O *NORTISTA*—1849—51.—

Jornal essencialmente politico, tinha por lem- ma as palavras: *Monarchia e Liberdade*, e publi- cava-se em dias indeterminados na *Typographia Cea- rense*, da cidade da Fortaleza; era organ do par- tido nortista ou *saquarema* da então provincia e obedecia á direcção politica dos Cabraes, isto é, os bachareis Jeronymo Cabral Raposo da Camara e seus dous irmãos Leocadio Cabral Raposo da Ca- mara e Octaviano Cabral Raposo da Camara.

5.—O *SULISTA*—1849—50.—

Como o *Nortista*, era o *Sulista* exclusivamen- te partidario, e tinha por diviza as palavras: *Mo- narchia, Constituição, Ordem e Liberdade*;—mas publicara-o na capital do Maranhão o dr. Casi- miro José de Moraes Sarmento unicamente para defender sua candidatura á cadeira de represen-

13—*EVOLUÇÃO*—1906—08.

Periodico litterario, começou a publicar-se em principio de 1906, sob a direcção mental de J. Ferreira, auxiliado por Toscano Barretto.

Continúa.

SECÇÃO VI

CAICÓ

1—*O POVO*—1889—92.—

Na cidade do *Principe*—*Caicó*, depois da organização republicana do Estado—surgiu á luz esse periodico, propriedade de José Renaud e sob a redacção de Diogenes da Nobrega e Olegario Valle, no dia 9 de Março de 1889, dizendo que “vinha occupar logar humilde e obscuro no convivio da imprensa, mas da imprensa livre, que debate-se viril e denodadamente, com a galhardia e o altruismo das consciencias sadias, em prol da grande causa que agita o mundo—“a democracia,” que é a causa da justiça, da verdade, que é a causa do povo, titulo que o personifica.”

A 4 de Maio entrou para a redacção o academico Manuel Dantas, hoje conhecido como um dos mais notaveis jornalistas do Estado, o qual a 28 de Dezembro, retirando-se os dous companheiros, assumiu a responsabilidade ostensiva da redacção,

Mas em 4 de Janeiro de 1890 já não figura seu nome, nem o de nenhum outro redactor, lendo-se apenas no frontispicio : *Redactores diversos*—, palavras que tambem desapareceram a 15 de Março.

Depois de uma interrupção de dous mezes, “devida a um melhoramento por que teve de passar a officina onde se imprimia,” no dia 19 de Junho continuou o jornal a marcha encetada, “advogando os interesses do povo e trabalhando pela consolidação do governo da Republica”.

Fallecendo a 2 de Junho de 1891 o capitão Olegario Gonçalves de Medeiros Valle, fundador e redactor-chefe d'*O Povo*, a 9 de Agosto assumiu sua direcção um de seus mais intelligentes colaboradores, Jannucio da Nobrega Filho, que logo em Setembro deixou-a, por ter de seguir para o Estado de S. Paulo, assumindo-a em 13 desse mez o dr. José Ferreira Muniz, que a 27 foi substituído por Manuel Fernandes da Nobrega.

A 8 de Novembro augmentou este o formato do jornal com 1:836 centímetros quadrados de composição, além dos que já tinha; mas, retirando-se da redacção em 3 de Janeiro do anno seguinte, não chegou *O Povo* a completar um anno de existencia, depois desse augmento: publicou seu ultimo numero a 19 de Setembro de 1902.

O Povo foi sempre publicação semanal e imprimia-se na typ. de José Renaud, que por fim tomou o nome de "Typographia Democrata".

Foi o primeiro jornal publicado na extensa zona do Seridó.

2—*O SERIDO*—1901.—

3—*O ECHO SERTANEJO*—1907—08.—

Jornal commercial e noticioso, propriedade de João Victoriano de Fontes.

E' de pequeno formato e publicação semanal. Continúa.

SECÇÃO VII

S. JOSÉ DE MIPIBÚ

1—*O ENSAIO*—1891—92.—

Mudando sua residencia da cidade de Macáu para a de S. José de Mipibú, o professor Elias Souto fundára nesta *O Ensaio*, que era impresso na mes-

ma typographia em que naquella imprímia *O Macauense*.

O Ensaio, porém, viveu poucos mezes, sendo logo substituído pelo *Nortista*.

2—*O DIA*—1891.—

3—*O NORTISTA*—1892—93.—

Surgiu á luz da publicidade no dia 29 de Janeiro de 1892, substituindo a *O Ensaio*, que se publicou até o dia 5 do mesmo mez.

O Nortista, que, sob a redacção do professor Elias Souto, publicava-se de dez em dez dias, sahio regularmente em S. José de Mipibú até o dia 24 de Fevereiro de 1893, quando, mudando-se o mesmo professor para esta capital, aqui continuou sua publicação com o mesmo nome e proseguindo na mesma numeração, que é ainda a do *Diario do Natal*, em que mais tarde se converteu *O Nortista*.

Este publicou em S. José de Mipibú 55 numeros, de sorte que o primeiro distribuído em Natal foi o numero 56, a 15 de Março.

SECÇÃO VIII

MACAHYBA

1—*LEÃO XIII*—1893.—

Numero unico, dedicado a Sua Santidade o Papa Leão XIII.

SECÇÃO IX

CURRAES NOVOS

1—*O ECHO DO NORTE*—1900.—

Jornalzinho manuscripto, redigido por Ulysses Telemaco e Abilio Chacon.

2—A VOZ POTYGUAR—1905—08.—

Orgam independente e noticioso, appareceu pela primeira vez, sob a redacção de Ulysses Telemaco, Vivaldo Pereira e Abilio Chacon, no dia 19 de Janeiro de 1905, declarando em sua profissão de fé, como epigrapha o artigo programma: “O nosso lemma, a nossa bandeira de combate será hoje e sempre o amor da patria e o engrandecimento deste municipio.”

Tendo feito aquisição de novo prelo, no Rio de Janeiro, *A Voz Potyguar* augmentou de formato e, melhorada consideravelmente a impressão, no dia 19 de Julho de 1906 começou a ser publicada com outra feição.

Em 21 de Dezembro do anno proximo passado fallecendo Ulysses Telemaco de Araujo Galvão, seu fundador e redactor principal, ficou *A Voz Potyguar* sob a redacção de Vivaldo Pereira, que, auxiliado por Abilio Chacon, seu companheiro de redacção, continúa corajosamente sua publicação, que se faz regularmente aos domingos.

3—O PROGRESSO—1906—07.—

Sob a redacção de Manuel Thomaz de Araujo e Manuel Francisco de Araujo, surgiu á luz esse periodico no dia 10 de Maio de 1906, dizendo-se *orgam municipal*.

Era publicação semanal e tinha seu escriptorio de redacção e officinas á praça *Augusto Severo*.

Manuel Thomaz, seu principal redactor e proprietario, é um artista intelligente; mas, sem recursos e tendo necessidade de compor elle proprio em madeira grande parte do material com que imprimia o seu jornal, viu-se forçado a suspender sua publicação em 8 de Novembro do anno p. passado, com o numero 61, promettendo, entretanto, contínual-a este anno.

Com. Sr. Conde de Diogo Velho
de Albuquerque, D. Ministro do
que he a nome seu Patrio, e Amigo o
out, Antonio Felipe de Albuquerque

BN

tante do Rio Grande do Norte na camara dos deputados geraes.

6.—O *SULISTA*—1849—50.—

Publicado em Pernambuco e defendendo, como o *Sulista* do Maranhão, as candidaturas de d. Manuel de Assis Mascarenhas e dr. Sarmiento á representação da provincia no senado e na camara temporaria, como aquelle, desapareceu com o reconhecimento dos candidatos.

7.—O *BRADO NATALENSE*—1849.—

Era principalmente redigido pelo dr. João Valentino Dantas Pinagé e tambem impresso no Ceará, na *Typographia Americana*. Tinha por diviza as palavras—*Acuit ut penetret*—e a mesma orientação politica do *Nortista*, de quem era *filho abortivo*, na expressão incorrecta e apaixonada de seus adversarios.

✓ 8.—O *CLARIM NATALENSE*—1851—52.—

Ao lado do *Nortista*, foi o *Clarim* um continuador do *Brado* na defesa das idéas conservadoras, ostentando no alto da 1ª pagina e logo abaixo do nome a seguinte diviza: *Viva a Constituição! Viva o Imperador!*

Era impresso em Natal, na typographia de J. M. Navarro, por J. M. Gomes de Amorim e publicava-se em dias indeterminados.

9.—O *ARGOS NATALENSE*—1851—52.—

O *Argos* appareceu no dia 7 de Setembro de 1851 fazendo opposição ao *Clarim* e, como este, apenas viveu um anno.

10.—O *CONSTITUCIONAL NORTISTA*—1851—52.—

Obedecendo á inspiração politica dos Cabraes, substituiu o *Nortista* na defeza de suas idéas.

11—O JAGUARARY—1851.—

Jaguarary era o nome indigena de Simão Soares, o valoroso chefe potyguar que celebrou-se principalmente por um acto, que a historia registra, de sua excepcional fidelidade á cauza portugueza, ao ser invadida a capitania pelas forças holandezas em 1633.

Adoptando, pois, este nome, o jornal, de que era principal redactor o dr. José Moreira Brandão Castello Branco, trazia no alto da 1ª pagina a figura de robusto indio hasteando com garbo uma bandeira, naqual se lia a palavra—*Constituição*.

Impresso por F. A. de Viveiros na *Typographia Nacional*, publicava-se em dias indeterminados e era particularmente politico e, como o *Argos*, dedicado ao partido liberal, que representava as idéas do antigo partido do sul.

12—O PALADINO—1851.—

13—O CAMALIÃO—1852.—

Era manuscripto e appareceu no dia 10 de Março de 1852; mas poucos dias teve de vida.

Dizia-se inimigo da adulação: e, de facto, na unica folha de seu primeiro numero, no alto de cuja 1ª pagina lia-se em typo fingindo impresso a phrase—*Non est utile dicere, unde publicatur*— não occupou-se de outra cousa.

14—O CAMPONEZ—1852.—

15—A CARETA—1852.—

16—O CURUJÃO—1852.—

17—O FAGOTE—1852.—

Redigido pelo dr. Moreira Brandão, tinha por lemma: *Noli citatus esse in lingua tua et inutilis in operibus tuis*.

18—O JACARE—1852.—

- 19—O JURUPARY—1852.—
20—A MATRACA—1852.—
21—O MORCEGO—1852.—
22—O MOSQUITO—1852.—
23—A ROSA—1852.—
24—A LIBERDADE—1856—57.—
25—O RIO GRANDENSE DO NORTE—1858
—62.—

26—O DOUS DE DEZEMBRO—1859—62.—

Já a esse tempo, esquecidos os nomes de *nor-
tista* ou *saquarema*, *sulista* ou *luzia*, e outros com
que se baptizavam os grupos politicos militantes,
estavam perfeitamente definidos na provincia os
partidos *liberal* e *conservador*, que até o fim da
monarchia dirigiram, se revezando no poder, a po-
litica geral do paiz.

Appareceu então como organ do partido libe-
ral o *Rio Grandense do Norte*, redigido, entre ou-
tros, pelos drs. Moreira Brandão, Luiz Carlos Wan-
derley, Vicente Ignacio Pereira e Luiz Rodrigues
de Albuquerque; emquanto do lado opposto sur-
gia o *Dous de Dezembro*, sob a direcção politica
do dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, um dos
chefes de mais prestigio da provincia no regimen
decahido.

27—O ARTILHEIRO—1860.—

28—A LANTERNA—1860.—

Periodico manuscripto, publicava-se em dias
indeterminados e, dizendo-se *critico* e *recreativo*, es-
crevia com ares de grande organ em seu artigo
programma: "Corrigir os abusos, as immoralida-

des, e pedir a quem for competente para punil-as pelos meios legaes, censurar em termos brandos os que commetterem actos que a sociedade reprova e com paciencia chamal-os á ordem, eis o nosso fim.”

Atribuia á publicação de seu 1º numero o apparecimento d’O *Espalha Brazas* e d’O *Alfange*, seus contemporaneos e, como elle, tambem manuscritos.

29—O NATALENSE—1860.—

Nome igual teve, como vimos, o primeiro jornal publicado na provincia.

Este de que agora nos occupamos publicou o seu 1º numero no dia 3 de Outubro de 1860 e, dizendo-se *periodico critico e recreativo*, tinha por lemma as palavras de Seneca—*Transiisti sine adversario vitam* e, impresso na typographia do *Dous de Dezembro*, sahia duas vezes por mez.

Sob a assignatura de T. O., é este o seu artigo de apresentação :

“E’ por sem duvida bem difficil a nossa posição ; porem, convencidos de que escrevemos para um publico illustrado, que sabe perdoar as faltas do escriptor pobre de intelligencia, não hesitamos em apparecer na arena do jornalismo.

Eis, portanto, o 1º numero do *Natalense* : precisamos dizer alguma cousa a seu respeito, para que o mesmo publico conheça os nossos sentimentos e o fim para que o publicamos.

Ha um objecto santo que adoramos acima de tudo quanto é do mundo, e que pode merecer-nos a dedicação dos mais puros e profundos affectos d’alma : é a nossa patria, é especialmente esta bella e poetica porção da terra aonde encetamos o curso da vida, e que se chama—Rio Grande do Norte.

Que ella um dia represente tambem no meio das provincias brazileiras um papel importante que a conceitue vantajosamente na opinião de suas irmãs mais velhas, tornando-se dest’arte mais um pharol que aponte ao paiz na estrada do progresso

os verdadeiros germens do seu futuro engrandecimento ; é o voto mais ardente que elevamos a Deus nas horas em que pensamos ácerca dos futuros destinos daquelle, na phrase e conceito de muitos, tão pobre, tão insignificante fracção do Brazil.

Para que vejamos realizados os nossos desejos, precisamos da necessaria illustração ; e, convencidos desta verdade—que o homem sem instrucção é um ente nullo na sociedade, publicamos o presente periodico, no qual nos occuparemos somente de recreiar os nossos assignantes com alguns artigos que estejam ao alcance de nossa mesquinha intelligencia. Seremos tambem criticos, porém nunca ultrapassaremos as raias da honestidade e da moral”.

30—O ESTUDANTE—1860—61.—

Em Outubro de 1860 appareceu tambem o *Estudante*, que, como o *Natalense*, se dizendo *critico* e *recreativo*, sob a divisa de : *Edidit quis-que quod potest*—publicava-se duas vezes por mez na typographia do *Rio Grandense do Norte*.

Como o seu contemporaneo, de quem era rival, poucos mezes teve de vida.

31—O BEIJA-FLOR—1861.—

Tendo morrido o *Estudante*, de suas cinzas nasceu o *Beija-Flor*, que era impresso na mesma typographia e tinha os mesmos redactores—moços estudantes.

Mas, já não existindo tambem o *Natalense*, assesta suas armas contra o *Recreio*.

32—O RECREIO—1861.—

Orgam dos rapazes mais intelligentes do tempo e tendo como principal redactor o estudante João Manuel de Carvalho Junior, depois padre e chefe politico de grande influencia na provincia, publicou seu 1.º numero em 17 de Março de 1861.

Dizia-se *critico*, *poetico* e *noticioso* e, tendo por lemma de combate as celebres palavras de Eduar-

do III de Inglaterra :—*Honni soit qui mal y pense*— assim se exprimia em seu artigo prospecto :

“Na aridez da vida humana são as distrações e os prazeres innocentes uma necessidade igualmente indispensavel para o corpo e para o espirito:

O estudo das sciencias, o apêgo ao positivismo, sem os vãos da imaginação, sem o que se denomina —Recreio, arrastaria o homem a um campo de osadas, a um montão de ruínas, deixem-nos assim dizer, a um carcere de infortunios ; o que tudo é a descarnada estatua da realidade ; o espirito se perderia ahi, deseccado e carcomido pela mão ardente e esmagadora do tempo, e o corpo não seria mais que uma massa inerte, ou o frio pó do sepulcro.

E' a poesia que, como a musica e a pintura, amenisa a alma, vivifica o coração e, por assim dizer, levantando o homem nas azas da imaginação, o faz remontar-se a um mundo ideal e indefinivel, donde parecem emanar toda a doçura, todo o prazer e toda a felicidade que mingudadamente cahem nas mãos da creatura.

Do mesmo modo que as plantas, que se elevam e crescem no dardejar dos raios do sol, se refrigeram com o orvalho da noite e com a brisa da manhã, é o—Recreio—o refrigerio da alma, com o qual muitas vezes o espirito se expande e a intelligencia brilha enriquecida de sublimes inspirações.

Sem a philosophia, sem a sciencia, o espirito se tornaria phosphorico e infantil ; sem o—Recreio—explorando um terreno secco e escabroso, o mesmo espirito sem flores e a vida sem perfume seriam um peso, em vez de uma dadiva da omnipotencia divina.

Se dotou-nos a natureza de uma intelligencia avida, para a qual o estudo e o saber são uma necessidade, deu-nos tambem a faculdade sensitiva, que precisa, como as outras, de occupação e alimento.

Não é, pois, de extranhar que na quadra da

sensibilidade, na quadra da poesia e da imaginação, a juventude rio-grandense offereça ao publico um periodico recreativo, em que aquelles que o redigem participem do bem que desejam proporcionar a seus leitores.

Um periodico instructivo fôra empreza ardua e muito além da capacidade dos redactores : dar-se-hão por felizes se o modesto fim a que se propõem poderem conseguir.

E, como a instrucção e a bem entendida critica, em vez de antipathicas, são estreitamente unidas ao licito—Recreio—, pode ser que, colhendo flores á custa de esforçadas lucubrações, possamos tambem fazer colheita de alguns fructos salutaes, que praza aos ceus fossem bastantes para delles participar o leitor benevolo, e principalmente as leitoras, a quem é em especial dedicado o nosso exiguo trabalho.

Errando se aprende : desculpem, pois, os doutos os nossos erros ; e, se no que dissermos nenhum merecimento houver, se nada produzirmos digno de louvor, não se nos poderá negar ao menos o louvavel desejo de aprender.

Critico, *per accidens* instructivo e essencialmente recreativo, vai o nosso querido filho—sulcar o oceano da publicidade.

Deus o ajude e o leve a bom porto”

Como veem os leitores, é um programma que fazia honra á intelligente redacção do sympathico periodico.

E—força é confessar—não obstante a linguagem um pouco vehemente, ás vezes, e pequenos senões, até certo ponto desculpaveis no meio e na epocha em que viveu, o *Recreio* conseguiu collocar-se em plano superior aos dos periodicos até então publicados, guardando em suas discussões uma certa postura e editando sempre em suas columnas artigos de interesse geral, como a instrucção publica, ou sobre assumptos puramente litterarios.

De modo que ahí, por um corpo escolhido de re-

dactores, entre os quaes se destacavam João Manuel, Francisco Othilio Alvares da Silva, d. Isabel Gondim, Jesuino Rodolpho do Rego Monteiro e o poeta popular e bohemio Lourival Açucena, pode-se dizer, ensaiou a litteratura potyguar os seus primeiros passos.

Apresento ao leitor, como especimens dessas producções litterarias, dous sonetos sobre o seguinte

PRECEITO

Hei de martyr de amor morrer te amando

SONETO

Inda cabe rigor nesse teu peito ?!
Marilia, de affligir-me inda não canças ?!
Cruel, não sentes, impia, não alcanças
De tua ingratidão o triste effeito ?!

Teu duro coração já satisfeito
Acaso não 'stará dessas provanças
Que me dão caprichosas esquivanças,
Com que pisas de amor doce preceito ?!

Entre surdos arquejos de agonia
Vou a vida de angustias acabando,
Qu'um teu ai, um só riso salvaria.

Mas, embora ferina vás matando
Meu firme coração com tyrania,
“Hei de martyr de amor morrer te amando”.

LOURIVAL.

SONETO

Embora tua féra ingratidão,
Alçando a negra mão d'iniquidade,
Com todo seu furor e crueldade
Me fira sem remorso e compaixão ;

Embora, sem ter eu dado razão,
Já não mais acredites n'amisade
Que com tanta firmeza é lealdade
Te consagra meu terno coração ;

Embora, finalmente, abandonado
De tí, cruel, por quem vivo penando
E a quem alma e vida tenho dado ;

No retiro da dor triste chorando
O meu impio, ferino e duro fado,
“Hei de martyr de amor morrer te amando”.

OTHILIO.

Pena que o *Recreio* tenha tido vida tão curta.

A 22 de Dezembro de 1861, despedindo-se de seus assignantes e leitores, publicava seu ultimo numero, onde se lia o seguinte :

“Tendo de seguir para a provincia de Pernambuco a continuar alli os seus estudos, interrompidos por causas justas e imperiosas, o nosso amigo e patricio João Manoel de Carvalho Junior, redactor em chefe deste periodico e especialmente encarregado de sua composição, preciso é que o *Recreio* termine a sua existencia, que data desde 17 de Março deste anno.”

O *Recreio* publicava-se na typographia do *Dous de Dezembro* e sahia uma vez por semana, custando a assignatura 2\$000 por trimestre.

33—O PROFESSOR—1861.—

Para repellir as aggressões que lhe eram dirigidas pelos meninos do *Beija-Flor*, Francisco Othilio, um dos redactores do *Recreio*, não querendo discutir neste assumptos de certa ordem, creou o *Professor*, “cujo *desideratum* era analysar os escriptos do *Beija-Flor* e castigar com bôlos os auctores dos que estivessem errados.”

34—O ARREBOL—1862—

Imprimia-se na typographia *Liberal Rio-Grandense*, dizia-se *critico e recreativo* e sahia todos os domingos. Adolpho Carlos Wanderley era seu principal redactor; mas, retirando-se para o Assú em Outubro de 1862, deixou sua redacção a cargo de Manuel T. da Fonseca Silva, que o manteve ainda por algum tempo com a collaboração de Lourival.

35—O BARBEIRO—1862—

Si seu nome já não fosse um programma, encontral-o-ia o leitor na seguinte quadrinha, que, como norma de conducta, trazia impressa no alto de sua 1ª pagina :

“E’ a missão do *Barbeiro*
 Barbear—como se diz,
 E nas caras delambidas
 Passar de leve o verniz.”

Periodico *politico, critico e litterario*, era impresso na typographia *Progressista Rio-Grandense* e sahia em dias indeterminados. Como politico, fazia tremenda opposição ao presidente de então, dr. Pedro Leão Velloso.

36—CORREIO NATALENSE—1862—68.—

Era o mesmo *Dous de Dezembro*, que, continuando sob a direcção politica do dr. Amaro Carneiro B. Cavalcanti, apenas mudou de nome.

37—O PROGRESSISTA—1862—65.—

A esse tempo uma fracção do partido conservador, sob a direcção do coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, e outra do liberal, sob a chefia do dr. Moreira Brandão, uniram-se e, formando o chamado *partido da liga*, crearam seu organ—O *Progressista*, isto é, o mesmo *Rio Grandense do Norte*, que, deixando este nome, adoptou aquelle, continuando a ser distribuido duas vezes

por semana. Publicava os actos officiaes, e faziam parte de sua redacção, além de outros, os drs. Luiz Carlos Wanderley e Vicente Ignacio Pereira.

38—O GUARDA NACIONAL—1863.—

39—O ATALAIA—1864.—

Periodico *politico, critico e litterario*, distribuia-se gratuitamente em dias indeterminados. Era impresso na typographia *Liberal Rio Grandense* e filiado ao partido progressista.

40—O RIO GRANDENSE—1866—69.—

Cessando o motivo que determinára a existencia da *liga* e voltando as dissidencias ao seio dos respectivos partidos, passou o *Progressista* a chamar-se *O Rio Grandense*, fazendo a redacção a seguinte declaração em seu 1º numero, publicado a 7 de Julho de 1866: “Restituimos hoje ao nosso jornal o titulo de *Rio Grandense*—que já teve—.” Periodico *politico e noticioso*, sahia duas vezes por semana e publicava o expediente do governo.

41—O LIBERAL DO NORTE—1868—72.—

Quando a 16 de Julho de 1868 subiu ao poder o ministerio conservador Itaborahy, e veio governar a provincia, como representante desse ministerio, o dr Manuel José Marinho da Cunha, o dr. Amaro Bezerra, que acabava de ser deputado, dizendo-se “encarregado pelo Centro Liberal da Côrte de promover a installação e organização do directorio do partido nesta provincia, commissão que sobre tudo prezava, não só como uma distincção pessoal, mas principalmente porque se lhe dava occasião e meios de servir mais efficazmente a idéa liberal e a causa do partido a cuja sorte o unia indissolovelmente o mais subido ponto de honra e com o qual o identificava o baptismo da adversidade commum”;—declarou-se em franca opposição ás idéas conservadoras, “protestando esforçar-se,

quanto em suas forças coubesse, por corresponder á confiança daquelle partido, sem prevenções oriundas do influxo de odios, a que era felizmente superior, ou de quaesquér dissidencias passadas, que todas tinha sacrificado e esquecido diante do magno interesse, e dever supremo para o cidadão brasileiro, de defender as instituições nacionaes...”

Nestas condições, o *Correio Natalense*, de sua propriedade, passou a denominar-se—*O Liberal do Norte* e constituir-se orgam do partido liberal, cujo directorio, em reunião por elle convocada e que se realizára no dia 19 de Novembro de 1868, ficou assim organizado :

Dr. Amaro C. Bezerra Cavalcanti—presidente:

Dr. Hermogenes Joaquim Barbosa Tinoco— secretario.

Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque.

Dr. Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

Dr. José Moreira B. Castello Branco.

Vice-Consul Joaquim Ignacio Pereira.

Vigario Bartholomeu da Rocha Fagundes.

Tenente Coronel João Ignacio de Loyolla Barros.

Major Joaquim Ferreira Nobre Pelinca.

Major Francisco Bezerra Cavalcanti Rocha

Maracajá.

Capitão José Ignacio de Brito.

O Liberal do Norte, cujo prelo passou a denominar-se—*Typographia Independente*, sahia uma vez por semana e era redigido pelos quatro primeiros membros do directorio. O dr. Moreira Brandão, que, não estando presente á reunião, apenas fez parte do mesmo directorio, mediante proposta de um amigo, continuou na redacção do *Rio Grandense*, que ainda por algum tempo contemporizou com a politica dominante.

Entre os collaboradores do orgam amarista figuram os drs. José Maria de Albuquerque Mello, Vicente Ignacio Pereira, Manuel Januario Bezerra Montenegro e Joaquim Maria Carneiro Vilella, cu-

jos folhetins—*Pelos Ares*—eram avidamente lidos e muito applaudidos.

42—O *CONSERVADOR*—1869—81.—

Depois da *liga* a fracção conservadora chefiada pelo coronel Bonifacio voltou a seu legitimo posto de acção e em principio de 1869 fundou o *Conservador*, que logo constituiu-se organo de seu partido e da administração da provincia. Dos jornaes publicados até então foi o que teve vida mais longa, pois viveu 12 annos. Eram seus principaes redactores os drs. Francisco Gomes da Silva e Henrique Leopoldo Soares da Camara, padre João Manuel de Carvalho e major Joaquim Guilherme de Souza Caldas.

43—A *PARASITA*—1871.—

Pequeno jornal redigido por José Theophilo e Lourival.

44—O *CONSTITUCIONAL*—1872.—

O dr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara (Loló), que, embora conservador, não se identificára com o coronel Bonifacio e seus amigos e espreitava occasião de poder influir na administração, logo que o conseguiu, no governo do commandador Henrique Pereira de Lucena, creou o *Constitucional*, que logo passou a publicar os actos officiaes. Mas, jornal sem orientação segura e que, na phrase do *Liberal*, “só vivia no governo e pelo governo”, apenas se viu fóra das graças o grupo que representava, com a retirada do Lucena e ascensão á cadeira presidencial do vice-presidente dr. Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves, seu desaffecto, desapareceu completamente e com elle a influencia politica dos Cabraes.

E, porque, tendo suspendido a publicação, não poudo apparecer logo o *Conservador*, a 25 de Janeiro de 1873 escrevia o jornal da opposição :

“Na provincia o partido do governo não tem

orgão, nem o governo folha official, de modo que não se sabe senão por alto e imperfeitamente o que se passa nas regiões governamentais”.

Mas em Outubro desse mesmo anno reapareceu o *Conservador* e a folha opposicionista dizia a respeito :

“Reappareceu este jornal, órgão dos nossos adversarios, que, segundo nos informam, annuncia a reconciliação e congraçamento da familia conservadora.....

O *Conservador* continúa a ser folha official, e talvez o congraçamento a que allude seja o de seus amigos com o presidente (*Dr. João Capistrano Bandeira de Mello*), de quem pareciam desconfiados”.

45—O LIBERAL—1872—83.—

Retirando-se o dr. Amaro Bezerra para Pernambuco pouco depois da ascensão do partido conservador, em principios de 1872 assumiu o dr. Moreira Brandão a chefia do partido liberal, pon-do-se á frente da redacção do *Liberal do Norte*, que passou a chamar-se simplesmente *O Liberal*.

Este e o *Conservador* ficaram sendo, pois, os legitimos orgams dos dous partidos durante mais de dez annos.

De fins de 1873 a Abril de 1875 suspendeu *O Liberal* sua publicação. Reapparecendo a 24 desse mez, depois de dar como causa dessa longa interrupção, além de cutras, a ausencia de um de seus redactores e grave enfermidade de outro, diz no artigo com que de novo se apresenta :

“O nosso programma, não precisamos dizel-o, é o de todo o partido liberal do imperio. Queremos, como quizemos sempre, a realização dos principios caracteristicos do mesmo partido : a liberdade da imprensa e do ensino, a liberdade de consciencia e de culto, a liberdade da industria e do commercio, a descentralização, a independencia da magistratura, a garantia de todos os direitos, a

verdade das eleições e pureza do governo representativo.

Queremos, nos termos indicados pelo centro liberal, a realidade e desenvolvimento do elemento democratico da constituição e a maior amplitude e garantias das liberdades individuaes e politicas. Queremos em geral as reformas que o progresso e as condições sociaes têm tornado necessarias....

No tocante ás magnas questões da actualidade, a da reforma eleitoral e a denominada religiosa, que exigem immediata solução a bem das instituições, da liberdade e da ordem, seguimos sobre cada uma a opinião que decorre dos principios estabelecidos no nosso programma.

Decidimo-nos, quanto á primeira, pelo regimen do suffragio directo, unico que pode libertar a nação do pesado jugo de uma odiosa tutela.

Pronunciamo-nos, quanto á segunda, pela independencia do poder espirital e do poder civil, de modo que, gyrando livremente nas orbitas de suas attribuições, sejam igualmente respeitadas as prerogativas da igreja e do estado e efficazmente protegidos e acautelados os inalienaveis direitos da consciencia.

São estas as nossas idéas e as nossas vistas como brazileiros e como politicos : como rio-grandenses procuraremos concorrer para o engrandecimento e prosperidade de nossa provincia, promovendo, quanto em nós couber, os melhoramentos moraes e materiaes de que ella precisa.”

Em 1877 novas difficuldades interromperam a publicação do organo liberal, até que, subindo ao poder, em 5 de Janeiro de 1878, o partido cujas idéas defendia, reanimaram-se os seus redactores, que obedeciam agora mais directamente á inspiração politica de seu chefe primitivo, e a 6 de Abril publicaram o seu primeiro numero, de cujo artigo programma destacamos os seguintes periodos :

“Depois de uma interrupção de alguns mezes reaparece hoje o *Liberal*, que, tendo feito opposi-

ção moderada e decente, mas sempre firme e decidida. ao ominoso dominio do partido conservador, coherente com seus principios e tradições, propõe-se a sustentar e defender a situação liberal, que se inaugura no paiz

Se alguma vez, por circumstancias extraordinarias e motivos insuperaveis, foi obrigado a suspender por mezes ou por dias a sua publicação, nunca se retirou da arena, nem se absteve da lucta, por transacção ou covardia.

Assim, quando triumpham as suas idéas, quando está o seu partido no poder, terá a mesma resolução e firmeza. Não acceitará o repto dos adversarios no lodaçal dos convicios e das recriminações pessoas, mas, no campo das idéas, no exame grave e serio dos actos da administração geral ou provincial, não voltará as costas ao que o provocar como cavalheiro.

Nesta convicção, prestaremos ao governo e seu delegado toda a coadjuvação que couber em nossas forças e procuraremos concorrer com o nosso fraco contingente para que se consolide a situação e possam aquelles a quem está confiada a direcção dos negocios publicos chegar aos grandes fins que têm em mira.”

46—O BALIZA—1873.—

Jornaleco de rapazes e humoristico, tinha no alto da 1ª pagina a figura symbolica dum soldado manejando uma baliza.

47—A LUZ—1873.—

Jornal dedicado á causa da maçonaria, era impresso na typographia *Independente*, sob a responsabilidade de José Gomes Ferreira e com a collaboração dos mais illustres pedreiros livres da terra. Sahia uma vez por semana e distribuia-se gratuitamente, declarando em seu prospecto que não acceitava artigos sobre negocios extranhos á causa da maçonaria nem admetteria testa de ferro.

Apparecendo no tempo e por motivo da celebre questão religiosa, publicou seu 19 numero no dia 19 de Março de 1873, no qual assim se define :

“Um brado de justa indignação se alevanta hoje em todos os angulos do imperio contra os jesuitas, que, expellidos da Europa, pretendem assentar no Brazil seus arraiaes e nelle firmar o dominio do obscurantismo e do servilismo.

A nossa diocese está infestada desses homens de pensamentos tão negros como negras são as vestes que trajão, desses mensageiros do mal, que, tendo a sua frente um bispo inexperiente e precipitado, ousarão afrontar a opinião publica, que os repelle, e atirar uma luva acintosa á maçonaria, que elles com razão reputão uma poderosa alavanca da civilização e do progresso e por conseguinte um grande e talvez o maior obstaculo á realização de seus tenebrosos planos.

Uma luta de vida e morte se acha, pois, empenhada entre os apóstolos da verdade e essa hydra de mil cabeças que, como em todos os tempos, procura hoje suffocar a luz da razão e matar os mais nobres impulsos do coração ; porque o seu reinado é o das trevas e da subserviencia.

A capital de Pernambuco foi o ponto especialmente escolhido para reducto da maldade, e o sr. d. Vital o morteiro que fulmina anathemas, interdicções, suspensões e tudo quanto em sua vertigem lhe vem á imaginação escandecida, ou lhe suggerem seus directores, que, fazendo assentar em todos os tempos a sua dominação sobre os destroços da humanidade, quererão talvez reproduzir no Brazil o S. Bartholomeu da França.

A maçonaria de Pernambuco tomou a attitude que em taes conjuncturas lhe cumpria tomar, e o povo ergueo-se imponente como um só homem contra os desvarios do sr. bispo, e, tendo reclamado dos poderes do estado a expulsão dos jesuitas, rezoluto aguarda a decisão.

Entretanto, o sr. bispo, tenaz em seus capri-

chos e irritado pela resistencia energica e inesperada que lhe oppoz o brioso povo do Recife, continúa em uma serie de desatinos de que não ha exemplo em nossos dias, chamando dest'arte sobre si a animadversão geral : e praza a Deus que S. Exc. não tenha bem cêdo de arrepender-se de sua obstinação !

Em face de taes acontecimentos, os maçons desta provincia não podiam deixar de tomár parte nessa crusada que o espirito de satanaz empreende contra os amigos da humanidade.

O seu silencio poderia ser interpretado senão como acquiescencia aos actos violentos e atrabiliarios do sr. bispo, pelo menos como indifferentismo á causa da razão e da verdade.

Assim, pois, protestando por sua vez contra as iniquidades praticadas pelo sr. d. Vital e seus hypocritas conselheiros, que ousão polluir a religião do Divino Martyr, invocando-a, como que por escarneo, em auxilio de suas malversações e planos ambiciosos ; resolverão publicar—*A Luz*—que será o interprete de nossos sentimentos.

Um similhante titulo nenhuma idéa pretencioza envolve.

O seu fim é combater a hypocrisia, a ambição, a avareza e os embustes dos jesuitas ; mostrar que as doutrinas maçonicas, longe de estarem em antagonismo com as de Jesus Christo, como elles e o sr. bispo pretendem fazer acreditar, antes com ellas perfeitamente se harmonizão ; e finalmente que são elles e não os maçons que se achão fóra da lei evangelica.

Talvez bem curta seja a sua duração ; isto porém não deverá causar admiração. Outros têm tido igual destino. Além de que não pretendemos conserval-o senão emquanto no Brazil existir a luta entre a maçonaria e o jesuitismo.

No curto caminho que temos de percorrer só attentamos o bem da humanidade ; e por isto não

levaremos em conta qualquer aggressão á nossa individualidade.

E' este o nosso proposito—seremos contentes se o conseguirmos.”

48—*ECHO MIGUELINO*—1874.—

Revista de oito paginas, *litteraria, philosophica e instructiva*, era o organ da—Sociedade Miguelina. Imprimia-se tambem na typographia *Independente* e publicou seu 1º numero a 11 de Julho de 1874. Eram seus redactores Joaquim Fagundes e José Theophilo, dous talentos cêdo roubados ás lettras patrias.

De um dos artigos com que fazem sua apresentação extrahimos os seguintes periodos, que mostram claramente os fins a que se propunham :

—“A mocidade natalense dormia e aferrada de tal modo que o maior estrondo não podia despertar-a ; sepultada no remanso da indolencia, ninguem podia arrancar-a do lethargo, chamal-a a si ; e, preza pelas algemas da ignorancia, era difficil fazel-a comprehendere o verbo da liberdade.

—Mas um dia era forçoso que sahisse da lethargia para sentar-se na tenda da civilização e trabalhar como aprendiz embora. Raiou esta auro-ra almejada por uns e descrida por outros. E a mocidade entranhou-se na lucta da ignorancia e do dever.

—Tinha fé e venceu pelo segundo.

—Entregue a seus proprios e unicos esforços, ergueu a fronte timida ainda e perguntou á sociedade o que era preciso fazer.

—Trabalhar, responderão em côro os echos de todos os polos. Trabalhar e crer foi, pois, a sua divisa : e ella congressou-se, como é da lei da organização social, para poder trabalhar.

—Luctou braço a braço com a ignorancia, sem apoio algum estranho, e reuniu todas as forças para estirpar esse enxerto que amofina a arvore da intelligencia.

—Luctou muito e trabalhou quasi a exaurir

se ; a sua crença, porém, alimentava ; luctou com a opposição das almas amesquinhas pela mediocridade, que ouzava estorvar-lhe o passo..... baldado intento !

—Hoje em fim concentra todas as forças e sobe á imprensa, corajosa, resoluta e crente, a prestar um serviço de maxima importancia á humanidade.

—O jornal, mensageiro entre as nações, confidente entre os povos, presta serviços incontestaveis á civilização—esteja nesta ou naquella escalla.

—A mocidade reunida em corpo chamou-se—Sociedade Miguelina—; fixou como base o amor profundo e santo a Deus e o amor sincero e desinteressado ao proximo ; adoptou, discutiu e propalou idéas gigantescas ; adquerio adeptos, creou um gabinete litterario, onde desenvolve theses e pontos historico-scientificos, e hoje impavida apparece a propagar o adiantamento.

—Conviva, embora de ultima classe, do festim litterario, ergue tambem um brinde entusiasta ao idolo regenerador—a instrucção.

—E nós os jovens, romeiros do porvir, abstracções desse todo, vamos á praça publica saber o que nos exige a patria, o que é mister fazer em prol da civilização : e, sem desprezar a tarefa, por mais difficil e ardua que pareça, assumimos todo o sangue frio—o valor aperfeiçoado—e procuramos desempenhar a nossa missão.

O *Echo Miguelino* é, pois, o brado da mocidade natalense, que, acordando do lethargo, libertando-se da indolencia, quebrando as algemas da ignorancia, inspirada pelas crenças que adoptou e unida por santos laços, apparece no mundo da civilização como um só homem—forte e crente.”

O *Echo Miguelino* viveu apenas quatro mezes, morrendo com o seu 89 numero, publicado a 30 de Novembro do mesmo anno em que nasceu.

Mas, quando o historiador tiver um dia de escrever a historia de nossa litteratura, não lhe poderá negar e aos seus contemporaneos *A Luz* e

O *Iris* o logar honroso, que legitimamente lhes compete, de seus representantes no decennio de 1870—80.

49—A VOZ DO POVO—1875.—

Orgam de crenças livres, como se declarava em seu frontispicio, era impresso ainda na typographia *Independente* e redigido pelo bacharel Joaquim Theodoro Cisneiros de Albuquerque; publicava-se uma vez por semana, accitava publicações de interesse geral e particular, sem distincção de cor politica, e tinha no alto da 1ª pagina, como lemma, as palavras—*Libertas*, de um lado, e—*Patria*, do outro.

50—O IRIS—1875—76.—

Periodico bi-mensual e dedicado ao sexo feminino, tinha por divisa a seguinte phrase de mdm. Stael : “O genio não tem sexo”.

Impresso na *Typographia Conservadora*, era redigido por Joaquim Fagundes, que ahi deixou traços luminosos de sua privilegiada intelligencia, em defeza da mulher.

Pouco depois do *Iris*, falleceu Fagundes a 21 de Agosto de 1877, e é justo que registremos aqui as poucas palavras que em sua memoria escreveu o dr. Moreira Brandão no *Ceará-mirim* de 24 do mesmo mez :

“Perdi um amigo dedicado e a provincia uma de suas mais bellas esperanças.

Na idade de 20 annos, sem estudos regulares, Joaquim Fagundes tinha sido redactor de dois periodicos—*Iris* e *Echo Miguelino*; escreveu dramas, que foram representados com successo; fez conferencias publicas, em que foi muito applaudido, e deixou varios escriptos, que revelaram um talento superior e privilegiado.

A parte algumas imprudencias da mocidade, era uma alma grande e um coração generoso.

A sua morte é muito sensivel para todos que apreciam o verdadeiro merito.

Paguemos-lhe um tributo de admiração, honrando a sua memoria e derramando lagrimas saudosas sobre o seu tumulo.”

51—O ALPHA—1875—

52—O CREPUSCULO—1875—

Litterario e recreativo, imprimia-se esse pequeno periodico na *Typographia Conservadora*, publicava-se tres vezes por mez e sahiu seu 19 numero no dia 7 de Março de 1875. Encontram-se ahi diversas produções de Camara Açucena e Urbano Hermillo de Mello.

53—O ESPIRITA—1875.—

Orgam das idéas espiritistas. era redigido por Manuel Gomes da Silva, impresso na *typographia Independente* e publicava-se duas vezes por mez. Aparecendo no dia 1. de Setembro de 1875, assim termina seu artigo programma:

“Eis-nos em campo para propalar as idéas espiritas e bater as que forem contrarias a ellas, e, animados por uma crença santa, não recuaremos, por mais agigantado que seja o adversario,

Tudo afrontaremos, porque cremos em Deus e na Eternidade.”

54—O POTENGY—1876—77—

Periodico *litterario e noticioso*, sahiu pela 1ª vez á luz da publicidade no dia 13 de Agosto de 1876. Impresso na *typographia Conservadora*, não se commendava pelo trabalho material; no emtanto, era bem escripto e prestamos-lhe justa homenagem transcrevendo aqui seu bem elaborado programma:

“No desejo sincero de instruir nos e prestar um serviço, na razão de nossas forças, ás lettras patrias, começamos hoje a publicação de um periodico *litterario e noticioso*, destinado especialmente ao publico desta provincia e sua capital.

Jovens e sem os conhecimentos precisos para occupar um lugar distincto nas pugnas da intelligencia, não temos a pretensão de medir-nos com os grandes vultos que tomamos por mestres e guias ; queremos antes, e esta é a nossa principal aspiração, despertar os estímulos e incitar os talentos que se retrahem pela modestia ou pelo desanimo.

Improba é a tarefa e temerario o arrojo : faltam-nos azas para voar e armas para combater ; mas temos uma esperança firme e uma fé viva. Com a fé e com a esperança nos tornaremos fortes.

Nesta convicção fazemos apparecer o *Potengy*, orgão de uma modesta associação.

Tomando o nome do rio que banha um dos lados desta cidade, a nossa publicação indica ao mesmo tempo a sua origem e a limitação dos fins a que se propõe : o bem e engrandecimento da localidade que representa.

Quizeramos ser uteis á patria e ao mnndo inteiro ; mas não temos a vaidade de acreditar que chegaremos além dos limites que nos traçam as condições de nossa existencia e escassez de habilitações : dar-nos-hemos por felizes si pudermos de alguma sorte agradar aos nossos conterraneos e merecerem os nossos escriptos a sua approvação.

Infelizmente ainda em nossa terra não ha protecção para empezas desta ordem ; aprecia-se mais a politica e os trabalhos e estudos positivos do que as leituras amenas ; é preciso, porém, formar o gosto e dirigir os espiritos.

A alma, como o corpo, precisa de alimento ; e o alimento deve ser agradável para desafiar o appetite.

Ao lado das arvores que dão fructos produz a natureza relvas e flores que exhalam perfumes, e a par da instrucção precisa o homem da distracção e recreio para afastar a monotonia e o tédio.

Adoçar os costumes, polir os corações é uma das grandes operações do progresso, e não perderemos tempo si pudermos, debaixo deste ponto de

vista, concorrer para a grande obra da regeneração do povo, que os máos preconceitos e perniciosos exemplos conservam nas trevas da ignorancia e nos lodações da corrupção.

Com o coração livre e a alma generosa, a mocidade, que tem as vistas no futuro, que vive da esperança e sonha com a gloria, não se acobardará no meio da jornada : poderá cair, desamparada por quem deveria protegê-la e animá-la, mas caminhará emquanto tiver forças, bradará emquanto tiver voz e não trahirá a sua missão.

Com estas idéas e estes designios, temos direito a esperar que ao menos se nos perdôe a temeridade do commettimento.

Do bello sexo, a que destinamos uma parte essencial de nossas lucubrações, esperamos especial benevolencia e protecção.

Acompanhados de anjos, affrontaremos todas as difficuldades e perigos, certos de que seremos invenciveis.

Se não pelo nosso merecimento, pela sua intervenção, entraremos com elles no Pantheon e conquistaremos a immortalidade.”

O *Potengy* não tinha redactores ostensivos ; mas vê-se que faziam parte de sua redacção o tenente Hercules Pindahira de Carvalho, como principal redactor, Joaquim Soares Raposo da Camara, Manuel Arthur Alves da Silva, José Moreira Brandão Castello Branco Filho, João Baptista da Camara Açucena e Francisco Herculano A. da Silva.

55—CEARA'-MIRIM—1877—

Depois do *Potengy*, era natural que apparecesse o *Ceará-mirim*, nome de outro rio da provincia. Mas este, alheio á litteratura, deixou-se seduzir pela politica e apenas, talvez por uma simples associação de idéas, nascida do nome com que se baptizou, aos seus dous titulos de *politico e noticioso* accrescentou —e especialmente destinado a sustentar os interesses da agricultura.

Era então presidente da provincia o bacharel José Nicoláu Tolentino de Carvalho, e o organ liberal, esquecido completamente da ultima parte de seu programma, distrahia-se em dar alfinetadas na administração.

Era impresso na *Typographia Independente* e publicava-se uma vez por semana.

56—A SITUAÇÃO—1877.—

Orgam conservador, redigido pelo dr. Henrique Leopoldo Soares da Camara.

Esse intelligente patricio, que se ia pouco a pouco afastando da administração, por entendel-a contrária aos interesses da provincia e do proprio partido, a proposito de uma clausula do contracto assignado pelo director da typographia do *Conservador* para a publicação do expediente official, clausula que, por lhe parecer desairosa á redacção deste periodico, deu logar a entrar elle em explicações com o presidente; retirou-se da redacção do velho organ do partido, onde occupava logar saliente, “sem ter quebrado todavia com os amigos que passaram a redigil-o os laços que as divergencias politicas não deveriam em caso algum despedaçar”, e creou a *Situação*, publicando seu 1.º numero no dia 1 de Outubro de 1877.

Impresso na typographia *Rio-Grandense*, viveu, porém, o novo organ conservador apenas o resto do anno de sua publicação, quando findava tambem no paiz a direcção politica do partido a que era filiado.

57—A ROSA—1877.—

Jornal de rapazes e o segundo deste nome.

58—CORREIO DO NATAL—1878—89.—

Periodico politico, moral e noticioso, redigido por João Carlos Wanderley.

E' este o mesmo politico activo e luctador in-

cansavel que, governando a provincia em 1847, tentou fundar nesta cidade uma imprensa official.

Recolhendo-se depois á cidade do Assú, terra de seu berço, ali montou, em 1873, o *Correio do Assú*, que sustentou até 1878, quando, mudando-se para esta capital, trouxe a typographia, de sua propriedade, e aqui continuou a publicação de seu jornal, mudando-lhe apenas o nome para—*Correio do Natal*.

Este periodico, de que eram principaes redactores o velho batalhador da imprensa e seu genro dr. Luiz Carlos Lins Wanderley, apesar de suas idéas liberaes, esteve quasi sempre em opposição aos administradores da provincia no dominio do partido que acabava de subir,

Em 1885, chamado ao poder o partido conservador, declarou-se francamente adepto de suas idéas e, defendendo as administrações, tornou-se organ deste partido, até a queda da monarchia, quando deixou de existir, por ter sido o prelo vendido ao dr. Pedro Velho, que nelle continuou a imprimir a *Republica*.

59—A REFORMA—1879—83.—

Durante o dominio do partido liberal, nem sempre os amaristas tiveram influencia na administração da provincia e, porque então passava o *Liberal* a fazer-lhe opposição, em 1879 appareceu a *Reforma*, que, durante a incompatibilidade do velho organ com os delegados de seu partido, fazia a defeza do governo e publicava-lhe o expediente.

60—O ALVIÇAREIRO—1880.—

61—A IDEIA—1880.—

62—A LUZ—1881.—

E' o segundo deste nome. Pequeno jornal literario.

63—*A JUVENTUDE*—1882.—

64—*A MOCIDADE*—1882—83.—

65—*A AURORA*—1883.—

66—*O ECHO JUVENIL*—1883—84.—

67—*O GAIATO*—1883.—

68—*A GARGALHADA*—1883.—

69—*A ACTUALIDADE*—1884.—

70—*O CRI-CRI*—1884.—

71—*A LIBERDADE*—1885—89.—

Quando, em 1885, cahiu o partido liberal, era seu organ na provincia, em substituição ao *Liberal*, havia pouco tempo desaparecido, a *Liberdade*, que neste character continuou até a proclamação da Republica.

Sem redactores ostensivos, sabe-se; entretanto, que, durante muito tempo, esteve á frente de sua redacção o talentoso jornalista dr. Manuel do Nascimento Castro e Silva, que logar saliente occupou depois na politica do Estado ao iniciar-se o novo regimen, exercendo o cargo de chefe de policia e fazendo parte da juncta governativa, em seguida á deposição do presidente dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro.

A *Liberdade* publicava-se duas vezes por mez.

72—*O PANDEGO*—1885.—

Jornalete de rapazes, era impresso na typographia do *Correio do Natal* e publicava-se em dias indeterminados.

Tendo por divisa—*Faz rir quando não faz chorar*—e como redactores—*Nós e eu*,—era mesmo

um pandego, o que, entretanto, o não privava de ser bem escripto e espirituoso.

Encontramos ahi a seguinte interessante gloza de Lourival, sobre o amor :

MOTE

Eu não sei pintar amor

GLOSA

Amor é brando, é zangado,
E' faceiro e vive nú,
Tem vista de cururú...
E anda sempre vendado.
E' sincero, é refochado,
Causa prazer, causa dor,
Tem carinhos, tem rigor...
Amor pinte quem quizer,
Retrate amor quem souber,
Eu não sei pintar amor.

Amor é terno, é cruel,
E' rico, é pobre, é mendigo,
E' dita, é peste, é castigo,
E' mel puro, é agro fél.
Tem cadeias, traz laurel,
E' constante, é vil trahidor,
E' escravo, é grão senhor...
Amor pinte quem quizer,
Retrate amor quem souber,
Eu não sei pintar amor.

Amor é loquaz, é mudo,
E' moderado, é garrido,
E' covarde, é destimido,
E' galhofeiro, é sizudo,
E' vida, é morte de tudo,
E' brioso, é sem pudor,
Traz doçura, dá travor...
Amor pinte quem quizer,
Ratrate amor quem souber,
Eu não sei pintar amor.

Amor é grave, é truão,
E' furacão, é galerno,
E' paraíso, é inferno,
E' cordeirinho, é leão,
E' anjo, é nume, é dragão,
Tem azas, tem passador,
Dá coragem, faz pavor...
Emfim, pinte-o quem quizer,
Retrate amor quem puder,
Eu não sei pintar amor."

73—O CARA-DURA—1886.—

74—O ALBATROZ—1887.—

75—O CYSNE—1887.—

76—O PIGMEU—1887—88.—

77—BOLETIM DA LIBERTADORA NORTE
RIO GRANDENSE—1888.—

Esta associação, cujo fim era promover por todos os meios permitidos a liberdade dos captivos na provincia, foi fundada, sob iniciativa do dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, no dia 1.º de Janeiro de 1888 com 54 socios, elegendo-se nesse mesmo dia a respectiva directoria, que, por indicação do mesmo dr., ficou assim composta: Pe. João Maria Cavalcante de Brito, vigario da freguezia—presidente, dr. Manuel Porphirio de Oliveira Santos—1.º secretario, major Antonio Pinheiro da Camara—2.º secretario, e capitão Urbano Joaquim de Loyolla Barata—thesoureiro; assim como duas commissões executivas, para a cidade alta e para a ribeira, composta de 12 membros cada uma.

A *Libertadora*, dando conta de seus trabalhos, publicou 9 boletins, no 1.º dos quaes dirige ao povo rio-grandense patriótico manifesto abolicionista, que assim termina:

“Guerra, pois, á escravidão! Batalha sem tre-

goas ao escravismo! E viva a abolição! Viva o brioso povo rio-grandense! Viva a patria brazileira, que não quer mais escravos, e nem precisa delles! Todos os filhos desta esplendida e heroica filha de Colombo devem ser cidadãos—homens livres!—Viva a liberdade!!!”.

No ultimo, publicado a 20 de Maio desse anno, expõe a directoria nos seguintes termos o que se passou na provincia durante o curto, mas benefico, periodo da existencia da sociedade :

“A ideia abolicionista era geralmente abraçada pela população do Rio Grande do Norte.

Reconhecia-se, entretanto, a necessidade de um centro que dirigisse os espiritos e levantasse a grande campanha contra a escravidão.

Foi então que no dia 1.º de janeiro do corrente anno diversos cidadãos de todas as classes, reunidos no theatro *Santa Cruz*, desta capital, fundaram a *Libertadora Norte-Rio-Grandense*, que tomou a si o nobre e generoso compromisso de proclamar livre toda a provincia ate o dia 31 de Dezembro proximo vindouro.

Entrando em acção, aquella sociedade creou logo um orgão na imprensa—este *Boletim* (que termina hoje a sua publicação), onde fazia a mais franca e energica propaganda em favor de seu desideratum; nomeou comissões que a auxiliassem nos diversos municipios, com excepção dos de Mossoró, Caraúbas e Triumpho, já então livres—comissões cujos bons serviços recordamos agradecidos; empregava enfim todos os meios indispensaveis á realização da grandiosa obra que se propunha levar ao termo.

Encaminhado assim o movimento, a briosa provincia poude, dentro do curto periodo de 4 mezes e 12 dias, apresentar o luminoso Quadro de Honra acima publicado. (*)

(*) Quadro dos municipios, cidades, villas e povoações já livres.

Por amor á verdade historica se diga que, entre nós, houve alguns *emperrados*, mas, não obstante isto, estamos certos de que a *Libertadora* levaria a effeito a sua empreza, proclamando livre a provincia, antes do prazo por ella marcado, si o governo não tomasse a si o honroso encargo de fazel-o já.

Foram apresentados á matricula, ultimamente procedida na provincia, 3716 escravizados, e, em vista de dados exactos que possuimos e por calculos mais ou menos approximados, avaliamos em 300 e poucos, no maximo, os que ainda permaneciam no captivo, quando raiou a tão almejada aurora de 13 de Maio.

De modo que o Rio Grande do Norte pode dizer com orgulho :—Em meu territorio muito pouco encontrou a fazer a grande lei que abolio a escravidão no Imperio.

Eis, em ligeiros traços, o que se passou no Rio Grande do Norte, de 1º de Janeiro a 12 de Maio de 1888, no tocante á questão do elemento servil, hoje emfim resolvida do modo mais digno e lisonjeiro, para honra e gloria da patria brasileira.

Natal, 20 de Maio de 1888.

Padre *João Maria C. de Britto*—Presidente da “*Libertadora Norte-Rio-Grandense*.”—

Zacharias do Rego Monteiro,
1º Secretario.

João Lindolpho Camara,
2º Secretario.”

E vê-se depois a seguinte noticia do encerramento dos trabalhos da sociedade :

“LIBERTADORA NORTE RIO-GRANDENSE

MANIFESTAÇÃO POPULAR

No dia 14 do corrente, na séde do Club Familiar, onde se achava reunida uma multidão de pessoas de todas as cathogorias sociaes, o sr. dr. Zacharias Monteiro, 1º secretario da Libertadora, depois de proferir uma allocução, acompanhada de vivas entusiasticos á abolição, aos abolicionistas e á Regente Imperial, ruidosa e calorosamente correspondidos pelo povo, encerrou os trabalhos daquella sociedade, organizando-se em seguida um brilhante prestituto civico, que percorreu as principaes ruas desta capital.

Diversos oradores fizeram-se ouvir, sendo todos muito applaudidos.

Foram cumprimentados pelos manifestantes as redacções dos jornaes e diversos cidadãos.

A festa prolongou-se até alta noite, no meio do maior enthusiasmo.

Algumas ruas e casas estavam embandeiradas e illuminadas.

Fecharam-se as repartições publicas naquelle dia.

Grande foi o regosijo dos natalenses pela abolição da escravidão, regosijo que ainda continúa, e hoje se manifesta de modo esplendido e solemne, segundo o programma dos festejos, já publicado.”

78—GAZETA DO NATAL—1888—90—

Ao publicar-se dizia-se *orgam conservador*, tinha como redactores os drs. Manuel Porphirio de Oliveira Santos e Antonio de Amorim Garcia e distribuia-se ás quartas e sabbados.

Com o *Correio do Natal*, fazia nos ultimos dias da monarchia a defeza do partido conservador, em

oposição á *Liberdade*, que defendia o partido liberal, que estava no poder.

Era bem escripta e assim se apresentou ao publico em seu primeiro numero—1 de Janeiro de 1888 :

“Na vasta esphera das sciencias do Estado é fóra de duvida que a politica, de certo tempo a esta parte, passou a occupar logar preponderante em todas as manifestações da vida social, sobretudo depois que se tem procurado constituil-a disciplina independente, delimitando o seu objecto e os seus fins, assignalando as suas funções como sciencia e como arte do governo do Estado.

Nem podia deixar de ser assim, a despeito da *rhapsodia brilhante* de alguns litteratos distinctos contra a influencia da politica nos tempos actuaes, porque, como conceitúa Oliveira Martins, *a politica é, ou antes pode e deve ser uma cousa nobre, digna e susceptivel de tanta grandeza como as maiores manifestações do genio do homem*

Entre os sujeitos activos que a politica como sciencia presuppõe occupa primeiro logar o poder publico, que interessa a todos os que não soffrem de indifferença pelos negocios publicos, e cujos actos não podem passar desapercibidos, deixando de ser devidamente apreciados pela imprensa e pela opinião, unicos meios de avaliarem-se as qualidades moraes e intellectuaes do governo, a cultura e a energia politica de um povo.

Em segundo logar vêm os partidos politicos com suas divergencias, que os separam, mas em compensação com uma virtude, que lhes deve ser commum—o patriotismo ; partidos que representam uma creação toda moderna, bem diferente das facções dos tempos da barbaria, em que não havia ordem, nem paz, nem direito, nem liberdade.

Se hoje, com a actual organização dos partidos, estes devem ter chefes e disciplina, faz-se igualmente mistér de orgãos de publicidade, que os doutrinem, esclareçam e instruam.

Se os chefes devem servir para guial-os na consecução dos seus fins e a disciplina para fortalecer-os pela união; aos órgãos a que alludimos incumbe pôl-os em communição com aquelles, a quem compete dirigil-os na sustentação e defeza dos seus principios, sempre de accôrdo com os grandes interesses nacionaes.

Isto justifica o apparecimento da *Gazeta do Natal*, não obstante a existencia do decano da imprensa, denodado campeão das luctas politicas e estrenuo defensor das idéas conservadoras na provincia—o *Correio do Natal*.

A *Gazeta do Natal* não tem programma, nem precisa desta sensaboria, para com inteira liberdade e independencia promover quanto em si couber o bem publico, pugnando pelos legitimos interesses da provincia e principios politicos que professa.

Em Portugal e Brasil (como ha pouco foi observado por um jornal illustrado da Europa) o uso e abuso do programma é mais terrivel do que o uso do opio na China e o uso da morphina entre as damas e dandies dos Estados Unidos.

Homens e partidos se têm geralmente desacreditado nos dous paizes com os seus programmas, pela simples razão de nunca serem observados.

Dahi a razão porque modernamente se considera o programma—a molestia mais pernicioso que pode atacar um jornal, um jornalista, um deputado ou um partido.

A existencia da *Gazeta do Natal* explica-se pelo espirito do tempo, ou mais accentuadamente pela circumstancia de nunca ser de mais um órgão de discussão e publicidade, maxime quando se consagra á propagação de idéas sans e á defeza de boas causas.

Na imprensa—este *forum dos povos modernos*, como a chamava Laboulaye, é esta pelo menos a nota tonica da actualidade.

Ella declara-se francamente órgão do partido

conservador e, indo fazer parte do jornalismo da provincia, deseja apenas modesto logar que lhe permitta pugnar pelo que é grande, e, na brilhante expressão de um publicista moderno, se levanta acima da imbecilidade vaidosa, do egoismo tacaño e da chatinagem intrigante.

Dedica-se aos interesses do grande partido que tem por si, além do mais honroso passado e veneranda tradição, um titulo de gloria pelos relevantes serviços prestados ao paiz, pelos sentimentos patrióticos que o animam e o levam a procurar tornar-se forte pela disciplina e pela união.

Não terá o tom dogmatico e magistral de um órgão official, mas o accento de suas convicções livremente manifestadas na arena da discussão, no terreno da mais completa igualdade observada para com os seus contendores, que jamais terão o direito de duvidar de sua sinceridade e da pureza de suas intenções”.

Proclamada a Republica, acceitou-a como um facto consumado e continuou por mais algum tempo; mas já não figuravam no cabeçalho os nomes dos redactores; por divisa tinha adoptado a da bandeira republicana—*Ordem e Progresso*—e publicava-se somente aos sabbados.

No 1.º numero que seguiu-se a esse acontecimento publicou um de seus redactores o seguinte:

“A ultima evolução

Na imprensa conservadora, no modesto posto que nella assumi, esforçando-me sempre por eleva-la, veiu encontrar-me a radical evolução politica operada no paiz.

.....
Acceitando os factos, obedecendo ao governo constituído no meu paiz, dei a tal respeito, no dia 22 do corrente, publico e—como se me afigura—condigno testemunho.

Se, em condições de normalidade, nunca seria de mais um órgão de publicidade, este postulado impõe-se á convicção de todos nas condições actuaes, em que o paiz attinge o periodo mais activo de desenvolvimento em sua marcha evolutiva.

A imprensa tem sempre uma missão grandiosa na elucidação do espirito publico.

Deixando a redacção desta folha por ter de assumir a direcção de outra, de minha propriedade, a qual em breve tomará modesto lugar no jornalismo, cabe-me o dever de agradecer aos meus illustres collegas e companheiros nas lides da imprensa as provas de inequivoca attenção, aliás benevola, com que me distinguiram.

.....
Naturalmente avesso a qualquer estrepito em torno do meu nome, que raras vezes emerge da maior obscuridade, com esta simples exposição tenho por fim assignalar a minha posição, como me cumpre.

Natal, 27 de Novembro de 1889.

A. de Amorim Garcia".

O segundo continuou na redacção da *Gazeta do Natal* até a publicação do n. 196 de 13 de Dezembro de 1890, no qual vem inserta a seguinte local :

"Dr. Oliveira Santos

A rapida e inesperada viagem do nosso illustrado collega e chefe de redacção dr. Oliveira Santos á capital federal, ou antes a sua ausencia, que traz para nós a falta d'aquelle infatigavel companheiro de trabalho, determina a necessidade da suspensão de nossa folha até ao seu regresso a este Estado.

O nosso collega pouco se demorará e, em che-

gando, empunharemos do novo a penna, para proseguirmos em nossa tarefa.

Aos nossos assignantes e leitores pedimos desculpa desta falta determinada por motivo imperioso e todo independente de nossa vontade, a qual deve ser ainda attenuada pela circumstancia de acharmo-nos em um mez de festa para nelle gozar-se de algum descanço em poucos dias de sueto e de ferias”.

Mas a *Gazeta* não reapareceu, foi esse o seu ultimo numero.

79—O CORISCO—1888—89.—

Pequeno jornal *litterario* e *chistoso*, dizendo se *orgam de todos os clubs havidos e por haver* e com *redacção infestada*, publicou o seu 1.º numero a 5 de Agosto de 1888 ; e era effectivamente chistoso, como logo se vê do artigo com que se apresenta.

“Hoje—diz elle—que quasi tudo se demove por meio da electricidade, que até os proprios espiritos se *electrizam* em busca de aperfeiçoamento, o que torna por assim dizer—mais recommendavel o seculo XIX ; hoje, finalmente, que todos se julgam com direito a dar expansão ás suas ideias por meio da incommensuravel trombeta de Guttenberg, seja-nos licito tambem apresentar ao criterioso e illustrado publico Rio-grandense—mais um pequeno defensor da patria libertada, mais um propugnador dos pensamentos livres, mais um humilde batalhador, firme e leal, ao mando dos intrepididos generaes do jornalismo Norte-Rio-grandense.

Que lhe importa o nome ?

O *Corisco* não passará de uma simples scintella que tende a unir-se á lava encandescente do Etna da imprensa brasileira.

.....
Portanto, não tomem a *nuvem* por *Juno*, isto é—não supponham que o *Corisco* venha arrazar este mundo de poeira... Não, mil vezes não, o seu de-

sideratum será util aos opprimidos, porque nelle poderão desabafar ampla e livremente; e será aproveitavel á sociedade corrompida, porque nelle terá como certa a correcção, desde que por elle for exposta a calva á mostra.

E' este o programma do *Corisco*, que se pode resumir nestas palavras —censurar para corrigir, corrigir para moralizar”.

Era impresso na typographia do *Correio do Natal* e distribuia-se aos domingos.

80—O *CASCABULHO*—1888—89.—

Jornaleco de estudantes, como o está indicando o proprio nome, foi contemporaneo do *Corisco*, com o qual esteve sempre em lucta aberta.

81—O *PERIQUITO*—1889.—

82—A *INSPIRAÇÃO*—1889—90.—

Orgam popular, publicava-se quinzenalmente e, embora diga-se simplesmente no cabeçalho—*Redactores diversos*, sabe-se que era principalmente redigido por Manuel Coelho de Souza e Oliveira e José Antonio de Viveiros. Imprimia-se na typographia da *Gazeta do Natal*.

83—O *PUNHAL*—1889.—

84—*PRIMEIRO DE MARÇO*—1889.—

Publicou um unico numero.

85—O *TENTAMEN*—1889.—

Litterario e noticioso, era o orgam da sociedade —*Primeiro de Março*, publicava-se quinzenalmente e era impresso na typographia do *Correio do Natal*.

Distribuindo seu 1.º n. a 4 de Abril de 1889, nelle traçou o seu programma nos seguintes termos :

“No intuito de desenvolver a intelligencia por meio da palavra e da imprensa, occupando-se de questões ao alcance de suas debeis forças, acaba

de reunir-se nesta cidade um punhado de moços constituindo a sociedade—*Primeiro de Março*.

Era, de facto, tristonho o estado de abatimento e torpor a que entre nós achava-se entregue a mocidade estudiosa, que em todos os tempos tem marchado sempre na vanguarda do progresso.

Tornava-se, pois, necessario reagir contra esse atrophiamiento degradante, e foi o nosso fito constituindo aquella associação.

Traduzindo em facto o seu pensamento, a sociedade—*Primeiro de Março*—faz hoje apparecer na arena jornalística “O Tentamen”—que, a semelhança das aves que despertaram a Manlio no Capitolio, ergue o brado do—*non omnis moriar*, para mostrar que a mocidade, a valorosa legião dos templarios da sciencia, não sabe claudicar.

Orgam meramente litterario, o nosso jornal conservar-se-ha estranho ás altas questões, principalmente politicas, que fazem objecto das cogitações dos grandes espiritos; e nem outra podia ser a esphera de sua accção, redigido, como é, por moços que agora formam seus primeiros passos em busca da maravilhosa *terra da promissão* do saber humano.

Mantemos firme proposito de não alimentar questões pessoas e menos de responder a doestos e chufas que em nosso modesto caminhar nos sejam por ventura atirados por espiritos *malignos*.

Eis ahi a *profissão de fé* do nosso humilde jornal, que invoca a benevolencia publica para o seu desenvolvimento”.

Em sessão de 4 de Março desse anno, procedendo-se á eleição da directoria e commissões da —*Primeiro de Março*—ficou assim composta a de redacção do *Tentamen* : José C. Barbosa, Luiz Lobo, Pedro Nestor e H. Carrilho.

86—O PORVIR—1889—90,—

Como o *Tentamen*, do qual parece um continuador, era o *Porvir* um pequeno jornal de rapazes, que, *sob a redacção de diversos*, dizia-se *orgão*

encyclopedico e era impresso na typographia da *Republica*. Nelle encontram-se producções litterarias de Honorio Carrilho e Ezequiel Wanderley.

87—A *REPUBLICA*—1889—1908—

Finda a campanha abolicionista com a extinção completa da escravatura no Brazil, o dr. Pedro Velho, cujo espirito parecia talhado para evangelizador das grandes idéas, no mesmo anno em que a historia patria registrava esse notavel acontecimento, declarou-se publicamente, abertamente republicano, e no dia 1.º de Julho de 1889 atirou á luz da publicidade a *Republica* com o seguinte artigo programma :

“Pela Patria

A “*Republica*”, orgão do partido nacional ou anti-monarchico nesta provincia, tem por missão essencial diffundir e propagar as ideias que o seu titulo synthetisa. Entretanto a batalha que, com as armas da razão, vamos empenhar contra a realidade corrompida e corruptora não nos fará esquecer quaes as necessidades e os males desta terra infeliz, para dizel-os sincera e lealmente aos nossos comprovincianos ; isto é, será um novo e grande estímulo para levantar o espirito publico que *ignora* e que se não tem procurado esclarecer, emancipando-o de preconceitos vãos e perniciosas influencias. Cada um deve conhecer os seus deveres, mas não é menos necessario que conheça tambem os seus direitos.

Havemos de fazer destas modestas columnas não o vehiculo de paixões e odios, mas a tribuna onde o partido venha pensar alto, para ser ouvido e julgado pelo povo.

Atravez da forma menos brilhante, da phrase mais tosca e illetrada, ha de sempre transparecer aqui, como o nosso destino unico e jamais desmentido, a defeza das justas e nobres esperanças de

um futuro melhor—o bem publico, emfim, que se traduz no mais completo desenvolvimento do progresso, á sombra protectora da liberdade e da paz.

Ardua empreza para tão fracas forças ; mas a consciencia recta do ignorante vale mais que a razão culta a que se não alia, robustecendo-a, a dignidade e o character, e isto nos alenta.

A causa sagrada da patria brazileira, o entranhado amor pelo pobre, mas estremecido torrão que nos servio de berço, eis o nosso programma ; aquella nós a encaramos, como todos os bons espiritos desinteressados e patrioticos, na propaganda republicana, este só o poderemos affirmar pela conquista infatigavel do nosso bem estar.

Vamos pugnar pelo povo e pela nação.

O instincto da igualdade é o movel e a aspiração que encadeia e dirige todo o drama historico da humanidade, e esta sublime conquista não será feita sem a lucta constante contra todas as tyrannias, todos os privilegios, todas as excepções odiosas e injustas, que dividem os homens em um pequeno grupo de favoritos e n'uma immensa turba de infelizes.

De todos os privilegios o mais humilhante, o mais pernicioso é a realeza hereditaria e irresponsavel ; contra ella estremece em assomos da mais digna e justificada revolta a opinião cansada e desilludida ; e entre a dymnastia e a nação a escolha não é difficil, nem para hesitações.

Pela patria ! Eis o nosso compromisso ; para o cumprimento deste encargo temos um só recurso—dizer ao povo a verdade inteira, clara e honradamente. Isto havemos de fazer, custe o que custar”.

—Do 1.º de Julho a 15 de Novembro, a *Republica*, que era impressa na typographia do *Correio do Natal*, tinha seu escriptorio á rua do “Visconde de Uruguay”, n.º 6, e sahia todas as segundas-feiras, publicou vinte numeros, nos quaes encontram-se vibrantes artigos de propaganda republicana, não

só de seu redactor chefe, como de illustres colaboradores, destacando-se entre estes—A. S., P. M., Lustosa Camara, Alberto Maranhão, Braz de Mello, Amaro Cavalcante e José Leão.

Proclamada a Republica e aclamado o dr. Pedro Velho governador provisorio do Estado, deixou o *orgam do partido republicano*, como se chamava, de trazer o seu nome no frontispicio e, dizendo-se agora simplesmente—*periodico politico e noticioso*, distribuiu o nº—21—primeiro depois daquelle acontecimento—a 30 de Novembro, no qual inserindo os primeiros actos dos governos provisorios—do Estado e da União—publicou o seguinte

“BOLETIM DA “REPUBLICA”

BRAZILEIROS !

Está proclamada a Republica !

Povo, Exercito, Armada, na mais patriótica e sublime confraternização, sacodem o jugo vergonhoso do imperio e firmam os seus fóros de cidadãos.

Purificou-se emfim o continente novo.

Hoje, de um a outro pólo, do Atlantico ao Pacifico, ha uma só crença—a soberania popular—é a lei americana !

A alma nacional, inundada de jubilo. destitue o imperio, e firma-se na capital brasileira um governo provisorio composto do grande Quintino Bocayuva, do invicto general Deodoro e do illustre publicista Aristides Lobo.

A republica é a paz, a ordem, a tranquillidade interna, a harmonia internacional, a civilização e o progresso.

Os odios e rancores partidarios não cabem em corações cheios da luz redemptora da Liberdade.

O Brazil em pouco tempo dêo ao mundo dous grandes exemplos de civismo, que lhe conquista-

ram na historia um lugar de honra, uma gloria immortal.

13 de Maio e 15 de Novembro!

São na vida nacional os dous pontos de apoio da nossa futura evolução politica, social e economica.

— Viva a Republica !!

— Viva a Patria redimida !!!

— Viva o Povo Norte-Rio-Grandense !?

— Viva o Governo Provisorio !!!

Natal, 15 de Novembro.

Dr. Pedro Velho.

— Vê-se tambem ahí o programma energico e patriotico do chefe do governo provisorio no Estado e o seguinte manifesto da redacção :

CONCIDADÃOS !

Como as outras provincias do extincto imperio, hoje Estados livres da confederação brazileira, o Rio Grande do Norte acaba de proclamar a Republica entre as aclamações unanimes do povo e das classes militares.

E' livre a Patria !

A destituição do imperio abriu espaço á soberania popular, quebrando todos os grilhões, todos os jugos.

De sul a norte as nossas irmãs, cheias de ardor patriotico, sem lucta, sem resistencia de nenhuma especie, na confraternização mais nobre, mais sublime, arvorarão o pavilhão popular e livre da Republica.

.....
Neste nosso caro torrão natal o grandioso acontecimento foi a manifestação mais bella e mais sublime que já brotou dos corações rio-grandenses.

As tres horas da tarde deste dia immortal, que marcará na historia da provincia a data da nossa libertação e da nossa felicidade, reunido o povo, exercito e armada no palacio do governo, entre applausos geraes, foi proclamada a Republica, sendo acclamado presidente do novo Estado e chefe do poder executivo o dr. Pedro Velho, que immediatamente assumio a administração e tomou posse do governo.

Já percorre todos os angulos do Estado a grande nova, em toda parte recebida entre manifestações geraes de regosijo.

Convencido de que representa e é depositario da honra publica, o Governo, nesta conjunctura solemne, será ao mesmo tempo forte e justo, não poupando esforços para manter inteira a harmonia social, respeitando todos os direitos, defendendo todas as liberdades.

Extinctos os privilegios, entramos numa epocha de verdadeira e plena confraternização.

O pensamento do Governo nesta nova phase de nossa existencia politica abrange o mais largo e elevado programma, firmado em bases que serão a garantia da nossa felicidade e grandeza futuras.

Viva a Confederação Brasileira!

Viva o Estado do Rio Grande do Norte!

Viva o Povo Brasileiro!

Viva o Exercito e a Armada Nacionaes!

Viva o Patriotico Governo provisorio!"

—A *Republica*, tornando-se então folha official, fez-se tambem proprietaria da typographia em que era impressa, comprando-a o dr. Pedro Velho a João Carlos Wanderley, que, velho e pobre, retirou-se completamente á vida privada; e logo no 3. n.—23de sua nova phase,—publicado a 24 de Dezembro, adoptou o sub-titulo de *orgão republicano*.

Entretanto, este pouco durou. Em Janeiro de 1890, deixando de publicar os actos officiaes, ao

que parece, por ter terminado o contracto que tinha com o governo o antigo proprietario da typographia, em logar daquellas palavras e das referentes aos seus redactores, do n.º 27 em diante, veem-se as seguintes :

Publicação periodica (nos dias 1, 6, 11, 16, 21, 26 de cada mez).

Da rua da “Conceição,” n.º 2, mudou então seu escriptorio e typographia para a rua “13 de Maio,” n.º 51.

—Com esta feição continuou o jornal até 1.º de Junho, quando, mantendo os mesmos dizeres do cabeçalho, augmentou o formato e passou a publicar o expediente do governo.

Mas na edição de 3 de Março de 1891 encontra-se a seguinte declaração :

“Em vista da attitude que temos o dever de assumir em frente da nova direcção politica do Estado, já requeremos a rescisão do contracto que celebramos com o governo para a publicação dos actos officiaes.”

Effectivamente, no n.º seguinte—105, de 21 de Março—restabelecendo seu primitivo lemma de *organ do partido republicano*, já não publica os actos officiaes. Declara ser *publicação semanal* e ter mudado seu escriptorio e typographia para a rua “Senador José Bonifacio,” n.º 2.

Passaram então a figurar como redactores ostensivos da *Republica*, sob a direcção do dr. Pedro Velho, Nascimento Castro, Chaves Filho, Braz de A. Mello e Augusto Maranhão.

—Eleito depois governador do Estado o dr. Pedro Velho e tendo sido anteriormente nomeado chefe de policia o dr. Braz de Andrade Mello, a *Republica* de 5 de Março de 1892—n.º 155—faz a seguinte declaração :

“O nosso illustre chefe, dr. Pedro Velho, e o nosso talentoso collega dr. Braz de A. Mello, achando se no effectivo exercicio de importantes funcções

administrativas do Estado, de caracter permanente, deixam por enquanto a redacção deste jornal.”

—Em o nº 163 de 30 de Abril lê-se o seguinte :

“Retirou-se da redacção da *Republica* o dr. Nascimento Castro.

Em seu lugar entrou o dr. Antonio de Souza, distincto filho do Rio Grande do Norte e de quem muito tem a esperar a sua terra.”

—O nº 173, de 9 de Julho, traz ainda uma carta do dr. J. F. Chaves Filho eliminando-se da redacção da *Republica*, por ter sido nomeado desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

—O lugar do dr. Chaves é, porém, preenchido pelo dr. Braz de Mello, que volta ao seu antigo posto de combate, como se vê do nº 195, de 10 de Dezembro.

—Os annos de 1893 e 1894 passaram-se sem nenhuma alteração na vida intima da *Republica*, a não ser a mudança de seu escriptorio e typographia, nesse ultimo anno, para a rua “Correia Telles” (hoje “dr. Barata”), n. 5.

—1895—Em Março, a morte do dr. Braz de Mello vem enlutar a redacção da *Republica*, que em sua edição de 16 desse mez—nº 310—noticia com phrases repassadas de saudades esse tristissimo acontecimento.

Mas logo em Abril, retirando-se da redacção o dr. Antonio de Souza, por ter sido nomeado Procurador Seccional da *Republica*, neste Estado, entraram para ella, preenchendo assim os dous logares vagos, os drs. Augusto Tavares de Lyra e Eloy de Souza.

—Junctamente com os dous novos redactores entrou tambem para a casa, figurando seu nome no cabeçalho do jornal, como gerente e director tecnico das officinas, o honrado e habillissimo artista Augusto Leite.

—1896—Nada occorreu na vida particular da *Republica*.

—1897—Importantissima alteração na existencia do organo republicano. No 1º de Fevereiro, de simples hebdomadaria, que era, passou a ser *publicação diaria*; supprimiu do cabeçalho os nomes de seus redactores e gerente e logo abaixo do sub-titulo de *organum do partido republicano federal*, que trazia desde 1895, escreveu: “Director Politico—Doutor Pedro Velho.”

Desde a data de sua fundação, publicou a *Republica* 422 numeros e assignava-se a 5\$000 por anno; começando agora nova numeração, que passou a ser annual, fixou o preço de sua assignatura em 12\$000 por equal tempo.

Annunciando esta reforma, disse ella em 10 de Janeiro, quanto ao seu expediente, redacção e collaboração:

“Além da parte official, amplamente desenvolvida com a publicação dos actos do governo da União, a chronica dos tribunaes e o movimento das repartições publicas, a *Republica* publicará constantemente um serviço telegraphico dos diversos Estados, artigos de redacção e de interesse geral, parte noticiosa e commercial e, sempre, um folhetim caprichosamente escolhido.

A redacção da *Republica*, sob a chefia e direcção politica do seu illustre fundador, dr. Pedro Velho, está confiada aos drs. Alberto Maranhão, Eloy de Souza e Manuel Dantas.

Além dos redactores, terá o novo diario a collaboração constante dos drs. Augusto Lyra, José Carlos Junqueira Ayres, Amaro Cavalcanti, Pinto de Abreu, Antonio de Souza, Hemeterio Filho, Meira e Sá, Luiz Fernandes, Homem de Siqueira e Segundo Wanderley, d. Auta de Souza, maiores Pedro Avelino e Joaquim Guilherme, Rodrigues de Carvalho, Henrique Castriciano e Francisco Palma.”

—1898—Em principio de Agosto insere a *Republica* no alto da 1ª columna de sua 2ª pagina os seguintes dizeres:

“ORGAM DIARIO MATUTINO

Dr. Pedro Velho—Fundador.

Alberto Maranhão, Manuel Dantas, Pedro Avellino, Juvenal Lamartine—Redactores.”

Mas logo no fim desse mez é supprimido o nome do ultimo, por ter seguido para a comarca do Acary, da qual fôra nomeado juiz de direito ; e em seguida aos nomes dos redactores accrescenta-se o de Augusto Leite, como administrador.

—1899—A 16 de Junho voltou a figurar entre os redactores da *Republica* o dr. Antonio de Souza, “o talentoso moço e já laureado escriptor norte rio-grandense que, ha muito—diz ella—antes e depois da nossa vida diaria, prestava-nos a sua valiosa e assidua collaboração.”

E logo apparece Polycarpo Feitosa subscrevendo magistraes artigos seus sobre a educação da mulher, em polemica com um sr. Bias, que escrevia no *Diario do Natal*.

Nesse anno elevou a *Republica* o preço de sua assignatura para 15\$000 por anno, 1:500 por mez.

—1900—A 24 de Março escrevia :

“Por ter de assumir o governo do Estado o nosso presado chefe da redacção, dr. Alberto Maranhão, deixou hontem o posto que com superior competencia e inexcedivel dedicação exerceu, durante muitos annos, nesta folha.

Substituirá o dr. Alberto Maranhão na chefia da redacção da *A Republica* o nosso collega Manuel Dantas.”

—1901—Mudando-se para a rua “13 de Maio,” nº 38, emquanto fazia a mudança e realizava outros melhoramentos em seu material, suspendeu a *Republica* sua publicação de 17 de Fevereiro a 24 de Março, quando reapareceu no novo predio, *folha diaria da manhã, fundada pelo dr. Pedro Ve-*

lho, seu director politico, com a mesma redacção e o mesmo administrador das officinas.

A 24 de Julho, depois de uma pequena interrupção de tres dias, passou a *Republica* a ser *folha diaria da tarde*.

No dia 24 de Setembro despediu-se Pedro Avelino da redacção da *Republica*, dirigindo ao seu director politico uma carta, em que allegava ter de ir assumir o seu novo posto de trabalho na redacção da "Gazeta do Commercio," fundada nesta cidade e cuja direcção lhe havia sido confiada; carta que foi publicada na edição do dia immediato.

A Pedro Avelino acompanhou Augusto Leite, que foi substituido na administração technica das officinas por José Mariano Pinto .

—1902—Registra a *Republica*, com expressões do mais profundo pezar, a morte do seu antigo redactor Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, o notavel brasileiro e destemido aeronauta fallecido em Paris, no dia 11 de Maio, em consequencia do horrivel desastre de seu famoso balão *Pax*.

—1903—Estabeleceu premios aos assignantes que pagassem adiantadamente o preço de suas assignaturas; e, tendo feito aquisição de novo material typographico, emquanto procedia á sua distribuição e limpeza das machinas, suspendeu, em Abril, a publicação por sete dias. Desde então declara-se no frontispicio da *Republica* que o seu escriptorio e officinas estavam collocados á "Praça da Republica."

—1904—06—Nada occorreu digno de especial menção na vida intima da *Republica*.

—1907—Eleito governador do Estado e tendo assumido a respectiva administração a 25 de Fevereiro, retira-se da actividade da imprensa o dr. Antonio de Souza, passando a substituil-o na redacção da *Republica* o dr. Sergio Barretto, seu

antigo collaborador, já vantajosamente conhecido na vida jornalística.

No dia 1º de Julho, para commemorar a data da fundação da *Republica*, em 1889, a redacção augmentou-lhe o formato—o mesmo que tem actualmente, isto é, 62 cents. de comprimento sobre 42 de largura, em 4 paginas—, melhorou consideravelmente todo o serviço material e de expediente e realizou modesta, mas expressiva festa nas officinas, inaugurando por essa occasião em seu salão de honra o retrato de seu fundador e director politico.

Assim termina o editorial desse dia :

“Fazendo esta commemoração, hoje, que assumimos novas responsabilidades perante o publico, não podemos deixar de prestar uma justa e merecida homenagem ao senador Pedro Velho, o chefe querido que nos tem sempre guiado, mestre incomparavel que tem sabido preparar uma geração que se orgulha dos seus ensinamentos; amigo dedicado, ante o qual sente-se o amparo de um grande coração.”

Mas esse anno findou com um verdadeiro desastre para a *Republica* : no dia 9 de Dezembro falleceu na cidade do Recife, de viagem para o Rio, em busca de melhoras para sua saude, profunda e repentinamente alterada, o senador Pedro Velho, desaparecendo assim para sempre esse querido chefe e protector incansavel do velho organo republicano.

Este, como o partido que dirigia e todo o Estado, cobriu-se de pesado lucto; e é cêdo ainda para bem avaliar a grandeza do vacuo que ahi deixou aquelle espirito superior e vidente.

—1908—Já não figura abaixo do sub-titulo do jornal o nome do dr. Pedro Velho, como seu director politico, mas as seguintes palavras : *Direcção politica da Commissão executiva.*

Na edição de 10 de Fevereiro encontra-se a respeito do redactor-chefe da *Republica* extensa local, donde extrahimos os dous seguintes periodos :

“Deixou hoje a redacção desta folha para assumir o exercicio do elevado cargo de Procurador Geral do Estado, com que o vem de distinguir o benemerito governador dr. Antonio de Souza, o nosso talentoso companheiro de trabalho dr. Manuel Dantas, a cuja chefia, nesta redacção, devemos nós e o partido que representamos serviços valiosos e inesqueciveis.

Intelligencia culta e vivaz, com uma capacidade para o trabalho verdadeiramente excepcional, o illustre advogado occupa em nossas fileiras logar de merecida distincção, ganho em uma assidua operosidade de muitos annos, em beneficio do Estado e ao serviço da politica dominante, á qual s. exa. tem dado o melhor de sua invejavel actividade.”

E assim ficou a cargo exclusivo do dr. Sergio Barretto a redacção da *Republica*, que é de esperar continue a ter como lemma de combate, como o queria e ensinava seu inesquecivel fundador e guia, o brado de alerta :

Tudo pela Patria !

Tudo pela Republica !

88—*NORTE-RIO-GRANDENSE*—1889—90. —

Principal redactor—dr. Luiz Antonio Ferreira Souto.

Escriptorio da redacção e typographia—rua “13 de Maio,” nº 49.

Jornal politico, dizia-se *democrata sem jaça e francamente republicano*.

Publicou seu 1º n. no dia 1º de Dezembro de 1889.

89—*EVOLUÇÃO*—1890.—

Orgam do Club Escolastico Norte-Rio-Gran-

dense, publicava-se duas vezes por mez e tinha como redactores—Abdenago Alves, Ezequiel Wanderley, Moura Soares, Raposo da Camara e Ovidio Fernandes.

Imprimia-se na typographia da *Republica* e tinha seu escriptorio de redacção á rua *Coronel Bonifacio*, nº 5.

Publicou seu 1º n. a 4 de Março e abre com um artigo sobre a evolução, que termina—

“Evoluamos.

Deixar de evoluir é deixar de viver.”

90—*RIO GRANDE DO NORTE*—1890—96.—

Dizia-se *orgão republicano* e publicava-se nos dias 2, 8, 14, 20, 26 de cada mez.

Tinha seu escriptorio e typographia á rua “*Tarquínio de Souza*,” nº 30, e assignava-se a 5\$000 por anno.

Sahiu seu 1º nº no dia 21 de Abril de 1890, abrindo com um regular artigo de apresentação, que termina com as seguintes palavras :

“Francamente republicano, guarda fiel dos direitos e da liberdade do povo de todo este Estado, o *Rio Grande do Norte* aspira a pura gloria de enaltecer o titulo que adoptou, o que constitue o seu grande objecto, o seu supremo dever.”

Em Fevereiro de 1892 começaram a figurar como seus redactores ostensivos os drs. A. de Amorim Garcia, Amyntas Barros e José Gervasio.

91—*A MOCIDADE*—1890.—

92—*TRIBUNA JUVENIL*—1890.—

Periodico litterario, tinha por lemma—*Liberdade e Luz*—; publicava-se quinzenalmente e tinha seu escriptorio de redacção á rua “*Coronel Bonifacio*,” n. 7.

Imprimia-se na typographia do *Rio Grande do Norte* e publicou seu 1º n. a 11 de Agosto.

93—A SENTINELLA—1890.—

94—A PATRIA—1890.—

Orgão do partido catholico, imprimia-se na typographia da *Gazeta do Natal* e tinha seu escriptorio de redacção á rua “Coronel Bonifacio,” n. 24.

Publicou seu 1º n. no dia 29 de Agosto, apresentando-se como “defensora do bem e da fé catholica”, e, affirmando não ter pactos nem allianças, promessas ou *compromissos occultos*, diz ella: “Aspiramos um nobre fim : a victoria da liberdade, —pugnamos em nome de Deus e da consciencia pelo rerpeito á crença nacional, contra o dominio e implantação do atheismo no lar domestico e nas instituições publicas.”

Mas infelizmente, apesar de aspirações tão promettedoras, viveu apenas dous mezes e dias, desaparecendo com o seu 3º nº, em 12 de Novembro.

95—O VIGIA—1890.—

96—POTYGUARANIA—1890.—

Dizia-se *orgão dos interesses modernos*, escrevendo logo em seguida, como lemma de combate, a seguinte expressão: “Tudo é relativo : eis o unico principio absoluto”.

Adoptava rigorosa orthographia phonetica, imprimia-se na typographia da *Republica* e distribuiu seu 1º nº no dia 24 de Setembro, sendo sua publicação em dias indeterminados.

97—QUINZE DE NOVEMBRO—1890.—

Numero unico.

98—O SANTELMO—1891—93.—

Publicação bi-semanal, dizia-se *orgam dos interesses hodiernos* ; imprimia-se na *Typographia Central* e distribuiu seu 1º nº a 14 de Julho de 1891.

A edlção de 31 de Outubro dá como redacto-

res : Seabra de Mello, Ferreira Veiga e José de Viveiros, e como editor—Augusto C. Wanderley.

A 5 de Agosto de 1892, passa a chamar-se *orgam litterario* e já não figura entre os nomes de seus redactores o de Ferreira Veiga. Em compensação entram dous novos—Galdino Sampaio e Garcia Netto, que, entretanto, pouco depois se retiram.

Tinha seu escriptorio á rua “21 de Março”, n.º 24, e assignava-se a 2\$000 por trimestre.

99—O ARTISTA—1891—92.—

Orgam democratico, era redigido pelo dr. Segundo Wanderley e tinha como editor Augusto C. Wanderley.

Publicava-se quinzenalmente e era impresso na *Typ. Central*, custando a assignatura 1:000 por trimestre.

100—O COLIBRI—1892.—

101—O CAIXEIRO—1892—94.—

Hebdomadario republicano, tinha como redactor Pedro Avelino ; era impresso na typ. da *Republica* e tinha seu escriptorio de redacção á rua do “Commercio”, n.º 85.

102—O POTYGUAR—1892—93.—

Era orgam do club “Recreio Juvenil” e publicou seu 1.º n.º a 15 de Novembro de 1892.

Começou com a seguinte commissão redactora : Alberto Garcia, José Bernardo Filho e Francisco Palma ; mas já no 2.º n., em vez do nome deste ultimo, figura o de Silvestre Nery.

O 1.º n. foi impresso na *Libro—Typ. Natalense* ; os demais na typ. do *Rio Grande do Norte*, publicando-se duas vezes por mez e custando a assignatura 1:000 por trimestre.

103—O NORTISTA—1893—95.

Começou a ser publicado na cidade de S. José de Mipibú, onde residia seu proprietario e redactor-chefe—professor Elias A. Ferreira Souto.

Mudando-se este para a capital, aqui continuou a publicação de seu jornal, distribuindo o n. 56 a 15 de Março de 1893.

Era então publicação semanal, sob a gerencia de Benjamin Rebouças, e tinha seu escriptorio e typographia á rua dos “Voluntarios da Patria” [antigo “Becco-Novo”] n. 21, sendo o preço da assinatura annual 5\$000.

No dia 1.º de Março de 1895, mudada a typographia para a rua da “Conceição,” n. 43, tendo o escriptorio da redacção á praça “André de Albuquerque” (antiga “Rua Grande”), n. 14, passou o *Nortista* a ser folha diaria, com o n. 152, reduzindo o formato e fixando o preço da assinatura annual em 12\$000.

Findou sua publicação em Setembro de 1895, tendo publicado 291 numeros desde seu apparecimento em S. José de Mipibú.

104—O GAROTO—1893.—

105—DIARIO DO NATAL—1893.—

Propriedade da Companhia *Libro—Typographica-Natalense*.

Tendo seu escriptorio e redacção á rua “Frei Miguelinho”, n. 1, sahiu á luz da publicidade no dia 1.º de Julho; mas é pena que, jornal da propriedade de uma companhia regularmente organizada e que começou com tão bons auspicios, tenha vivido apenas dous mezes, findando sua publicação a 3 de Setembro com o n. 53.

Em todo caso não se lhe pode negar a gloria de ter sido a primeira folha diaria do Estado.

106—O PATRÃO—1893—94.—

Semanario democrata e redigido por uma as-

sociação, surgiu á luz da publicidade no dia 10 de Abril de 1893.

Era impresso na typ. d' *O Nortista* e, como seu fim era fazer guerra ao *Caixeiro*, por cuja conducta d'ictava o seu programma, considerou cumprida a sua missão com o desaparecimento deste periodico e a 20 de Maio de 1894 publicou seu ultimo numero—50.

O Patrão, de que era gerente Sebastião Rodrigues, assignava-se a 1:500 por trimestre.

107—*O PASTOR*—1893.—

Periodico evangelico e noticioso, logo abaixo do nome de seu principal redactor—Professor Joaquim Lourival—trazia como lemma as seguintes palavras de S. João: *Examinai as Escripturas... Ellas mesmas são as que dão testemunho de mim*—v. 39.

Impresso na *Typ. Central*, publicava-se tres vezes por mez, sahindo seu 1.º nº no dia 1.º de Maio e o ultimo—18—a 31 de Outubro.

Do decimo numero em diante, além daquellas palavras de S. João, viam-se mais as seguintes: “Eu sou o Caminho e a Verdade e a Vida: ninguém vem ao Pae senão por Mim”—14, 6—, de um lado do titulo principal; e “O que crê em mim tem a vida eterna”—6, 47—“O que vem a mim não no lançarei fóra”—6, 37—, do outro.

Custava a assignatura 2\$000 por trimestre.

108—*O THLETA*—1893.—

Orgão do Gremio Litterario Natalense, distribuiu seu 1º nº no dia 7 de Setembro, tendo como redactores—José Bernardo Filho, Rodrigues Leite e Ribeiro Paiva.

Impresso na typographia do *Rio Grande do Norte*, tinha seu escriptorio á rua “S. Thomé,” nº 3, publicava-se duas vezes por mez e assignava-se a 1:500 por trimestre.

109—O ESTADO—1894—1895.—

Periodico politico e noticioso, publicava-se semanalmente, e distribuiu o seu 1º nº no dia 7 de Outubro de 1894.

Imprimia-se na typ. da *Libro-Typographica Natalense*; mas apenas publicou 26 numeros, sahindo o ultimo a 31 de Março de 1895. Não tinha redactores ostensivos, mas era bem escripto e regularmente impresso; declarando-se em seu artigo programma francamente hostil ao governo do Estado.

110—OASIS—1894—1904.—

Periodico litterario e noticioso e dizendo-se orgão do gremio litterario “Le Monde Marche,” encetou sua publicação no dia 15 de Novembro de 1894.

Em seu artigo programma diz que “será completamente alheio ás questões politicas, sendo o seu objectivo principal a instrucção,” programma que cumpriu escrupulosamente até o fim.

Vencendo com admiravel intrepidez o indifferentismo de nosso meio, viveu dez annos e publicou com a maior regularidade as suas edições, contando durante esse longo periodo as seguintes commissões de redacção :

1894—Benvenuto de Oliveira,
José Prospero,
Carlos L’Eraistre.

1895—Benvenuto de Oliveira,
José Prospero,
Carlos L’Eraistre.

“ Benvenuto de Oliveira,
Rodrigues Leite,
Carlos L’Eraistre.

“ Benvenuto de Oliveira,
Rodrigues Leite,
José Prospero.

1896—Benvenuto de Oliveira,

- 1896—Rodrigues Leite,
José Prospero.
“ Benvenuto de Oliveira,
Rodrigues Leite,
Pedro Viveiros.
“ Benvenuto de Oliveira,
Alfredo Carvalho,
Pedro Viveiros.
1897—Benvenuto de Oliveira,
Alfredo Carvalho,
Pedro Viveiros.
“ Alfredo Carvalho,
Theophilo Marinho,
Cornelio Leite.
“ Alfredo Carvalho,
Erico Souto,
Luiz Torres.
“ Erico Souto
Luiz Torres
Odilon Amyntas.
1898—Sebastião Fernandes,
José Alcino,
José Prospero.
“ José Alcino,
José Prospero,
Antonio Soares.
“ José Alcino,
José Prospero,
Hervencio Mariano.
“ José Alcino,
Hervencio Mariano,
Luiz Torres.
“ José Alcino,
Hervencio Mariano,
Uldarico Cavalcante.
“ Hervencio Mariano,
Uldarico Cavalcante,
Alfredo Seabra.
“ Hervencio Mariano,
Uldarico Cavalcante,

- 1898—Theophilo Marinho.
1899—Hervencio Mariano,
Uldarico Cavalcante,
Theophilo Marinho.
“ Antonio Soares,
Alfredo Carvalho,
Erico Souto.
“ Alfredo Carvalho,
Elias Souto Filho,
Cornelio Leite.
“ Alfredo Carvalho,
Cornelio Leite,
Pedro Mello.
“ Theophilo Marinho,
José Alcino,
Lemos Filho.
1900—Theophilo Marinho,
José Alcino,
Lemos Filho.
“ Theophilo Marinho,
José Alcino,
Aurelio Pinheiro.
“ Alfredo Carvalho,
João Cancio,
Joaquim Pinheiro.
1901—Alfredo Carvalho,
João Cancio,
Joaquim Pinheiro.
“ José Alcino,
Raul Fernandes,
Lemos Filho.
“ José Alcino,
Raul Fernandes,
Pedro Amorim.
“ Alfredo Carvalho,
Aurelio Pinheiro,
Cicero Moura.
1902—Aurelio Pinheiro,
Cicero Moura,
Sebastião Fernandes.

- 1902—Pedro Mello,
Theophilo Marinho,
João Cancio.
“ Pedro Mello,
Theophilo Marinho,
Cicero Moura.
“ Pedro Mello,
Joaquim Pinheiro,
Cicero Moura.
1903—José Alcino,
José Julio,
Joaquim Pinheiro.
“ José Alcino,
Joaquim Pinheiro,
Cicero Moura.
“ José Alcino,
Joaquim Pinheiro,
José Julio.
1904—Thomaz Salustino,
Baroncio Guerra,
João Cancio.
“ José Alcino,
Baroncio Guerra,
José Julio.

Esse periodico, que foi um exemplo digno de ser imitado e a prova do mais persistente esforço dessas comissões, publicava-se quinzenalmente e costumava solemnizar a data da fundação do “Le Monde Marche” com a distribuição de um numero especial de 8 paginas ; e, diminuindo embora de formato, converteu-se, no ultimo anno de sua existencia, numa pequena revista, nitidamente impressa e bem escripta.

Foi successivamente impresso nas typographias *Central*, do *Diario do Natal*, *Gasetta do Commercio* e *Seculo*.

sociação Evangelica, no dia 11 de Maio de 1895, e logo no nº seguinte adoptou por lemma as palavras de S. Marc.—16 : 15—: “Ide por todo o mundo, pregae o Evangelho a toda creatura.”

Publicava-se tres vezes por mez e tinha seu escriptorio á rua “Conselheiro João Alfredo—actualmente “Junqueira Ayres”—nº 13.

Em 28 de Agosto augmentou o formato—o mesmo que conserva actualmente—e mudou o sub-titulo para : *Orgam evangelico no norte do Brazil* ; declarando-se então impresso na typographia *Central*.

A 30 de Junho de 1896 assumem a responsabilidade do jornal, como seus redactores ostensivos—W. Porter, João Ferreira, J. Soares e Seabra de Mello ; e muda-se o seu escriptorio e typographia—que já então possuia propria—para a rua “28 de Setembro” e praça do Mercado, nº 4.

Em 1903, mudado ainda o sub-titulo para : *Orgam evangelico presbyteriano*, tinha como unico redactor ostensivo o rev. William Calvin Porter, o escriptorio da redacção e officinas installados á rua “Vigario Bartholomeu,” nº 1, e sahia uma vez por semana.

Em principio do anno de 1907, além do nome daquelle redactor, figurava mais o do rev. Jeronymo Gueiros ; mas, em fins do mesmo anno. mudando-se o primeiro e principal redactor do *Seculo* para o sul do paiz, ficou o segundo á frente de sua redacção, como continúa.

112—*DIARIO DO NATAL*—1895—1908—

Tendo o proprietario do *Nortista* feito aquisição da empreza *Libro-Typographica Natalense*, pouco depois augmentou-lhe o formato e mudou-lhe o nome para *Diario do Natal*, que nenhuma ligação tinha com o antigo jornal aqui publicado com este nome em 1893.

Sendo, pois, o actual *Diario do Natal* o mesmo *Nortista*, proseguiu na numeração deste, pu-

blicando o seu primeiro numero—292—a 7 de Setembro de 1895, “com o mesmo programma, os mesmos fins e intuitos e a mesma redacção,” e figurando no frontispicio o nome do mesmo redactor-chefe—professor Elias Souto, que continuava com seu escriptorio á rua da “Conceição,” nº 33. Tinha então a typographia installada á rua “Visconde do Rio Branco,” nº 28.

Mudada mais tarde para a rua da “Conceição”, esquina do “Beco da Matriz,” foi ahi a typographia do *Diario do Natal* assaltada e em grande parte destruida na noite de 18 para 19 de Fevereiro de 1905, causando esse acto summamente lamentavel a interrupção da publicação do jornal por alguns tempos.

Reparados os damnos e de novo montada a typographia, não mais no mesmo predio, porém na casa em que funciona hoje a Intendencia Municipal, continuou o *Diario* a sua publicação e alli teve o seu escriptorio de redacção, até que, comprando a Intendencia aquella casa, mudou-se elle para a travessa “Ulysses Caldas,” onde se acha actualmente.

Fallecendo o coronel Elias Antonio Ferreira Souto, em 17 de Maio de 1906, assumiu a chefia da redacção do *Diario do Natal*, secretariado pelo sr. Vital Cavalcante, o dr. Augusto Leopoldo Raposo da Camara, que continua ainda.

O *Diario* diz-se *orgam do partido republicano* e faz opposição á politica dominante no Estado.

Ultimamente, dando-se um incendio em suas officinas, o dr. Augusto Leopoldo fez publicar o seguinte aviso :

“Avisamos aos assignantes e leitores do “Diario do Natal” que, devido ao incendio que se manifestou hoje pela madrugada em suas officinas, destruindo o seu deposito de papel, parte do material typographico e damnificando o predio, so-

mos forçados a suspender a sua publicação por alguns dias até que seja tudo reparado.

Natal, 30 de Abril de 1908.”

Até esta data, o *Diario*, que nunca interrompeu a numeração iniciada com o *Nortista*, desde seu apparecimento em S. José de Mipibú, tem publicado 3.442 numeros.

E' jornal da manhã, como sempre foi, e custa a assignatura 16\$000 por anno.

113—*MONITOR POSTAL*—1895.—

Publicação semanal e tendo como redactores— M. Coelho e J. Vieira, era *organ consagrado aos negocios postaes*, impresso na typ. do *Diario do Natal* e tinha seu escriptorio de redacção á rua da “Conceição”, n. 24.

Surgiu á luz da publicidade no dia 12 de Outubro, declarando em seu artigo programma “pugnar pelo progresso e aperfeiçoamento do serviço postal, defender os interesses da desprotegida classe de seus empregados e trabalhar em prol do desenvolvimento da instrucção”.

Publicou apenas cinco numeros, saindo o ultimo a 15 de Dezembro do mesmo anno em que appareceu.

114—*O PERALTA*—1896.—

Jornalzinho de rapazes, impresso por um delles, Firmino Cabral, que, não tendo prelo, compunha-o pacientemente com typos soltos.

115—*ECHO*—1896.—

Pequeno jornal litterario, appareceu nesta cidade no dia 1.º de Janeiro.

116—*O FUTURO*—1896.—

Era outro jornalzinho litterario, *periodico encyclopedico*, que surgiu á luz da publicidade no dia 1.º de Abril, sob a redacção dos intelligentes

moços Souto Netto e Galdino Filho. Era impresso na typographia do *Nortista*, publicava-se uma vez por semana e tinha o escriptorio de sua redacção á rua "Coronel Bonifacio", n. 24.

O seu programma acha-se consubstanciado nos dous seguintes periodos do artigo de apresentação :

"O programma de um jornal é a evolução social ; a imprensa deve representar genuinamente o pensar de todas as classes :—acompanhar os progressos modernos,—derramar, na altura de suas forças, as luzes da sciencia por todas as camadas sociaes,—advogar a causa das artes e das indústrias,—estimular o cultivo das lettras e—trabalhar pela instrucção popular.

Tal é o futuro que divisamos ensaiando hoje os primeiros passos no jornalismo,—e por isto tomamos como labaro esta palavra, que indica e abre os vastos horisontes dos que caminham em busca do aperfeiçoamento humano."

117—*A BALA*—1896.—

118—*O PLANETA*—1896.—

Mais um pequeno jornal litterario que appareceu em meiado de Abril desse anno.

119—*O PHONOGRAPHO*—1896.—

120—*O TREM*—1896.—

121—*O MACHINISTA*—1896.—

Jornalzinho critico, que dizia vir em auxilio do *Trem*.

122—*A TAGARELLA*—1896.—

123—*O FANTOCHE*—1896.—

Orgam dedicado a diversas couzas, publicava se aos domingos e appareceu pela 1ª vez no dia 8

de Março de 1896, desaparecendo no dia 23 de Agosto com o nº 24.

124—O BINOCULO—1896.—

125—A ONÇA—1896.

A proposito destes dous ultimos periodicos diz o *Diario do Natal* em sua edição de 4 de Agosto desse anno :

“Mais dous campeões da pequena imprensa appareceram ante-hontem entre o jornalismo natalense : o *Binoculo* e a *Onça*.

E' digno de louver o gosto pela imprensa que demonstra a mocidade natalense.

Este anno teem sido aqui publicados os seguintes jornaes de pequeno formato : *Echo, Tagarella, Peralta, Fantoche, Futuro, Phonographo, Trem, Machinista, Planeta, Binoculo* e *Onça* ; ao todo—11, de Janeiro até hoje.

Alguns destes já suspenderam temporariamente sua publicação”.

126—CARLOS GOMES—Polyantéa—1896.—

Propriedade de José A. de Viveiros, sob a colaboração de diversos rio-grandenses, foi publicada no dia 17 de Outubro, apresentando a 1ª pagina tarjada de duas linhas, entre as quaes se liam os nomes das diversas operas do grande maestro, e no alto de suas duas columnas as seguintes palavras, divididas por uma lyra :

NASCIMENTO.

Campinas—S. Paulo.
14 de Junho de 1839.

FALLECIMENTO.

Belém—Pará.
16 de Setembro de 1896.

E seguiam-se, distribuidos pelas 4 paginas da polyantéa, bons artigos e poesias sobre o immortal auctor da *Guarany*.

127—O GUARACY—1896.—

Periodico quinzenal, de pequeno formato, publicado pela primeira vez no dia 7 de Novembro.

128—O JACOBINO—1896.

Sob a responsabilidade de Luiz Peixoto e Theophilo Marinho, distribuiu o 1º nº no dia 15 de Novembro.

129—A TRIBUNA—1897—1904.—

Orgam da associação “Congresso Litterario,” appareceu, simples *revista quinzenal*, no dia 21 de Abril de 1897, tendo como redactor-chefe—José de Viveiros, redactor-secretario—Ezequiel Wanderley, e redactores—Manuel Coelho, Francisco Palma e Antonio Marinho.

Estas palavras do frontispicio occupam tres quadros, formados por linhas horisontaes e perpendiculares no alto da 1ª pagina, no 1º dos quaes lê-se ainda o seguinte conceito de Victor Hugo: “Falar, escrever, imprimir e publicar são circulos successivos á intelligencia activa; são essas as ondas sonoras do pensamento”; e no do centro, sob um livro aberto, que separa as palavras—*Revista quinzenal*—a phrase latina: *Fiat Lux*.

Abre com um bem elaborado artigo de Antonio Marinho sobre Tiradentes.

Publicou com esta feição tres numeros, impressos na typ. d’O *Seculo*.

No dia 12 de Junho, reduzindo um pouco o formato, mas conservando a mesma feição e os mesmos dizeres do frontispicio, tomou a fôrma caracteristica de uma *revista* propriamente dita e, desviando-se daquelle systema que, geralmente, é uzual aos jornaes periodicos e folhas diarias, continuou a ser publicada quinzenalmente, com oito paginas e mais.

Abriu a edição desse dia com o seguinte soneto de Francisco Palma a

Miguelinho

Heroe ! neste recanto abençoado,
Nesta nesga da patria soberana
A tua historia limpida espadana
O brilho do dever, sacramentado.

E dessa historia penso que dimana
Sobre a alma do poyo denodado
O evangelho rutilo e sagrado
Que lhe ensinaste em tua vida insana.

Quizeste propagar uma utopia,
Mudar num sonho d'ouro a tyrannia
E esta deu-te a morte por sentença ;

Porém de teu divino pensamento
Medrou, cresceu o candido rebento
No collo amigo desta patria immensa.

Do segundo anno em diante, *A Tribuna* simplificou a feição do cabeçalho, supprimindo os quadros a que acima me referi, o pensamento de Victor Hugo e o livro aberto com a phrase *Fiat lux*. Manteve, porém, os nomes dos redactores e vê-se que, durante esses annos, contados de 21 de Abril de cada um a egual data do anno seguinte, foram elles os seguintes :

1898—99—José de Viveiros,
Manuel Coelho,
Ovidio Fernandes,
Francisco Palma,
Augusto Wanderley,
Antonio Marinho,
Ezequiel Wanderley,
José Pinto.

- 1899—1900—Antonio Marinho,
Ezequiel Wanderley,
Horacio Barretto,
José Pinto,
Francisco Palma.
- 1900—01—Ezequiel Wanderley,
José Pinto,
H. Castriciano,
Manuel Dantas,
Ovidio Fernandes.
- 1901—02—Director—Ezequiel Wanderley,
Secretario—José Pinto,
Editor—Augusto C. Wanderley.
- 1902—03—Director—Galdino Lima,
Secretario—Sergio Barretto,
Editor—Augusto C. Wanderley.
- 1903—04—Director—Pinto de Abreu,
Secretario—Ezequiel Wanderley,
Gerente—José de Viveiros ;
Redactores—Galdino Lima, Anto-
nio Soares, Pedro Avelino, Hono-
rio Carrilho, Sebastião Fernandes.

Nos dous ultimos annos *A Tribuna* distribuia se mensalmente ; mas não só nestes, como nos anteriores, nunca publicou todos os numeros do programma, pois no primeiro foram publicados 23, inclusive os 3 de simples periodico ; 23 no segundo, 18 no terceiro, 15 no quarto, 7 no quinto, 9 no sexto, 5 no septimo e 4 no oitavo. O ultimo numero foi distribuido no dia 12 de Outubro de 1904.

A Tribuna, depois que passou a ser revista propriamente dicta, foi impressa na typographia *Central* e por fim na *d'O Seculo*,

Faziam parte da redacção e collaboração d'*A Tribuna* os mais conhecidos litteratos da terra, e seja-me permittido observar de passagem que foi ella, ao expirar o seculo passado e começar o actual, o centro de todo o nosso movimento intelle-

ctual e a legitima representante da litteratura indigena.

130—O IRIS—1897—98.—

Pequeno periodico litterario, publicado no dia 12 de Junho de 1897, como orgam do gremio "Castro Alves".

Imprimia-se na typographia do *Diario do Natal* e teve seu escriptorio de redacção á rua "Visconde do Rio Branco", n. 10, "Junqueira Ayres", n. 10, e "S. Thomé".

Foram seus redactores—V. Benevides, Raul Fernandes, Antonio Soares, Pedro Amorim, Adalberto Amorim, José Nunes, Lourenço Gurgel e Manuel Henrique.

Publicava-se quinzenalmente e sahiu seu ultimo numero a 23 de Setembro de 1898.

Era o segundo deste nome.

131—OITO DE SETEMBRO—1897—1907.—

Revista catholica de 8 paginas, circulou pela primeira vez nesta capital na tarde do dia 8 de Setembro de 1897.

Periodico religioso e popular, subordinado á direcção do virtuosissimo parcho desta freguezia, de saudosa memoria, padre João Maria Cavalcanti de Britto, era bem redigido e o primeiro orgam que surgiu neste Estado como o porta-voz da religião catholica. Publicava-se quinzenalmente e custava a assignatura 5\$000 por anno.

Depois, reduzindo a 4 o numero de paginas, passou a ser publicação semanal.

Fallecendo o vigario João Maria a 16 de Outubro de 1905, a 14 do mez seguinte, com a collaboracção espontaneamente offerecida de seus innumerados admiradores, dedicou-lhe o "Oito de Setembro" uma polyanthéa de 11 paginas, bem escripta e impressa, em cuja capa via-se, emmoldu-

rado em vinhetas expressivas e artisticamente dispostas o seguinte soneto :

Extrema uncção

Musa do lucto, Musa da tristeza,
Toma o psalterio rôxo da Saudade ;
Vamos cantar o Sol da Caridade,
Vamos carpir o anjo da pobreza.

Quem dos fracos succumbe na defeza,
Contemplando da Gloria a claridade,
Tem no proprio martyrio a magestade,
Tem no mesmo Calvario a realeza.

Musa, não ouves um concerto extranho ?
Chega da Magua o pallido rebanho,
Deixa que pare o lugubre cortejo...

Emquanto a nota afinas da amargura,
Naquella fronte aureolada e pura
Quero imprimir o derradeiro beijo...

SEGUNDO WANDERLEY.

Desde esse momento assumiu a direcção do “Oito de Setembro” o conego Severiano de Figueiredo, que substituiu ao vigario João Maria na regencia da freguezia, e é actualmente seu director o vigario Moysés Ferreira, que, publicando a 8 de Dezembro do anno passado o n.º 38, faz ahi declarar a redacção que motivos de ordem superior levou-a a suspender temporariamente a sua distribuição.

O *Oito de Setembro* declara hoje no frontispicio ter sido “fundado pelo padre João Maria Cavalcanti de Britto”—e tem como norma de conducta, de um e outro lado do sub-titulo de “hebdomadario religioso e popular”, as seguintes phrases latinas : *Adveniat regnum tuum* (S. Math. VI) e *Sub tuum præsidium, sancta Dei genitrix*.

132—*O RECREIO*—1897.—

Pequeno jornal litterario e o segundo deste nome.

133—*O EDEN*—1897.—

Mais um organ da mocidade natalense, litterario, noticioso e critico, foi distribuido a 15 de Setembro.

134—*O TREPADOR*—1897.—

135—*REVISTA DO RIO GRANDE DO NORTE*—1898—1900.—

Sob a competente direcção do conhecido litterato indigena dr. Antonio de Souza, sahiu o 1.º numero desta revista, organ do “Gremio Polymatico”, no dia 10 de Janeiro de 1898.

Editada pela Empreza d’*A Republica*, publicava-se no dia 15 de cada mez e tinha seu escriptorio de redacção á rua “Dr. Barata”, n. 5.

Redigida pelos drs. Antonio de Souza, Alberto Maranhão, Manuel Dantas, Thomaz Gomes e major Pedro Avelino, e com a collaboração de Augusto Lyra, Homem de Siqueira, Auta de Souza, Meira e Sá, Henrique Castriciano, Luiz Fernandes e outros, a “Revista do Rio Grande do Norte” veio occupar logar de honra nas lettras potyguares e manteve-se em posição digna e elevada durante todo o periodo de sua existencia.

A Tribuna, sua contemporanea, noticia o seu apparecimento com alvoroço e faz-lhe a devida justiça exprimindo-se nos seguintes termos :

“Incontestavelmente essa publicação, que faz honra aos mais desenvolvidos centros da vida litteraria e que ora inicia o seu tirocinio, cheia de vida e rica das promessas que lhe emprestam a reconhecida competencia e a pujança intellectual de seus illustrados redactores, é a mais bella e significativa prova do movimento evolutivo que se

opera actualmente na vida espirital de nossa querida terra”.

E, si tão valoroso campeão da imprensa litteraria precisasse de um nome para amparal-o, nenhum mais competente e elevado do que o do eminente jurista philosopho brasileiro dr. Clovis Bevilaqua, que a seu respeito assim se exprime :

“Encontrei sobre a minha secretaria a *Revista do Rio Grande do Norte*, um bello repositorio de bons estudos, attestando o talento e a boa vontade de um valoroso grupo de moços artistas e pensadores, grupo em que brilham, com fulgores de especial sympathia, as louçanias de um conhecido talento femenino. Li o seu eloquente artigo e o seu bonito discurso—*escreve ao director da “Revista”*—, este meu conhecido já pela audição que tivera delle na solemnidade da collação do gráo de bacharel, faz um anno quasi ; li os escriptos e os versos de seus companheiros de redacção, alguns meus conhecidos, como Thomaz Gomes, Siqueira, Castriciano, aquelles pessoalmente e este ultimo por leituras ; e alegrou-me sobremaneira reconhecer o gosto e a bôa orientação dos que ahi no Rio Grande do Norte se dedicam á cultura das lettras. Será com prazer que me utilizarei do offerecimento que me faz para collaborar na *Revista*, logo que certas occupações mais urgentes o permittam”.

Ultimamente a *Revista* era publicação mensal e figuravam no prospecto os nomes de Antonio de Souza, como director, de Pedro Soares de Araujo, como secretario, e de diversos collaboradores.

136—O PROGRESSO—1898—99.—

Pequeno periodico litterario e noticioso, distribuido pela primeira vez no dia 7 de Setembro, sob a direcção dos preparatorianos João Soares de Araujo e Theodorico Guilherme.

137—*A CATITA*—1898—99.—
Microscopico jornal distribuido no dia 1.º de Outubro.

138—*MISCELLANEA*—1898—99.—
Periodico litterario, bimensal e organ da “Academia Litteraria Norte-Rio-Grandense”, distribuido em Outubro. O 1.º n. traz um regular artigo de apresentação, versos e prosa, destacando-se *Timida*, ensaio promettedor de Andronico Guerra.

139—*A MENSAGEM*—1898.—
Pequeno organ evangelico, dirigido pelo estudante Samuel Ramos, surgiu no dia 20 de Outubro.

140—*O ESTUDO*—1898—99.—
Pequeno jornal litterario sob a direcção de Moysés Soares de Araujo.

141—*O GENIO*—1899.—
Organ litterario e noticioso.

142—*O RATO*—1899.—
Pequeno jornal infantil.

143—*A ESPORA*—1899.—
Era tambem pequeno jornal infantil.

144—*GAZETA DO COMMERCIO*—1901—08.—
Em uma festa simples de inauguração, na qual tomaram parte representantes da imprensa local e das sociedades litterarias e outras pessoas gradas desta cidade, sob a direcção do conhecido jornalista Pedro Avelino, distribuiu a *Gazeta* seu primeiro numero no dia 1.º de Outubro de 1901.

Diario da tarde, commercial, noticioso e independente, dizia-se propriedade de uma sociedade anonyma e installára-se á rua “13 de Maio”, ns. 47 e 49, tendo como director technico Augusto Leite.

Sahiu com regularidade durante mais de tres annos. Sendo, porém, assaltada na noite de 18 para 19 de Fevereiro de 1905, extraordinariamente damnificadas as machinas e destruido o material typographico, foi forçada a suspender sua publicação até 1.º de Dezembro de 1907, quando resurgiu, dizendo-se “orientada pelo mesmo pensamento e inspirada pelos mesmos ideaes, devotada aos interesses do commercio, da lavoura, da industria e á defeza intransigente dos direitos dos oprimidos”.

Na mesma edição desse dia apresenta como redactores, além de seu director, Augusto Leite, gerente, Pedro Alexandrino e Severino Silva.

A *Gazeta do Commercio* tem seu escriptorio e typographia á travessa da rua “Frei Miguelinho”, assigna-se a 1:500 mensaes para a capital e 15\$000 por anno para o interior e continúa com a mesma redacção.

No seculo que corre foi, ao que parece, o primeiro jornal que começou a ser publicado nesta capital.

145—O *ENCYCLOPEDICO*—1902.—

Periodico de publicação semanal, apparecido em Março sob a redacção de Vital Cavalcanti, João Gualberto e Milton Carrilho.

146—*ALBUM*—1902—03.—

Orgam do gremio litterario “Frei Miguelinho”, publicou seu primeiro numero no dia 12 de Junho de 1902, sob a seguinte redacção :

Director—J. Gothardo Netto,
Secretario—Americo Lopes,
Gerente—Hildebrando Barros.

Publicava-se duas vezes por mez e tinha seu escriptorio de redacção e officinas á rua “Voluntarios da Patria”, n. 1.

147—REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO
E GEOGRAPHICO DO RIO GRANDE DO NOR-
TE—1903—08.—

Fundado esse instituto em 29 de Março de 1902, em principio do anno seguinte publicou o primeiro numero da *Revista* que o representa na imprensa, de cujo artigo de apresentação destaco o seguinte periodo, que resume o seu principal objectivo :

“Nestas paginas encontrarão os leitores tudo o que referente á geographia e á historia de nosso Estado e em geral do Brazil pudermos obter nas pesquisas que o Instituto fizer para o conhecimento de nossa vida, desde o tempo da conquista, e tambem o que possivel for conseguirmos da existencia selvagem dos primeiros povoadores—essas pobres hordas primitivas que as armas e a astucia dos brancos despojaram”.

E tem cumprido fielmente o seu programma : nos cinco volumes (dez numeros) publicados já encontrará o historiador e geographo valiosissimos subsidios para a historia e geographia do Rio Grande do Norte e mesmo do Brazil.

A commissão de redacção da *Revista* eleita para este anno compõe-se dos socios do Instituto drs. Vicente de Lemos, H. Castriciano e Luiz Fernandes.

A *Revista do Instituto* publica-se duas vezes por anno e custa a assignatura de um anno 5\$000 e cada numero avulso 3\$000. Mas tem garantido a regularidade de sua publicação uma pequena subvenção que ao Instituto dá o Estado.

Os tres primeiros numeros foram impressos na typographia da “Gazeta do Commercio”, os demais na d’ *O Seculo*.

148—O DIA—1903—05.—

Orgam do gremio litterario “7 de Setembro”, sahia duas vezes por mez e em dias indetermin-

nados e era redigido por Nascimento Fernandes, Josué da Silva e Luiz Soares.

149—*A LIBERDADE*—1904.—

Terceiro deste nome.

Publicou seu primeiro numero no dia 16 de Setembro e, dizendo-se orgam litterario e independente, tinha a seguinte redacção: Redactor-chefe —João Galvão, Director—Francisco Pereira.

Publicava-se duas vezes por mez.

150—*O POTYGUAR*—1904—08.—

Litterario, noticioso e humoristico, é o segundo desse nome e publicou seu primeiro numero no dia 12 de Outubro de 1904. Era orgam do gremio litterario “12 de Outubro” e redigido por Cyrilino Pimenta, Francisco Ivo e Manuel Januario. Em 1905 tambem fizeram parte da redacção —Gomes da Silva, Angyone Costa e Alves Mipibú, como gerente.

Depois de uma longa interrupção de dous annos, reapareceu *O Potyguar* no dia 12 de Outubro de 1907, dizendo-se agora orgam da “Officina Litteraria Norte Rio-Grandense”, á qual havia-se encorporado o gremio “12 de Outubro”, e sob a seguinte redacção: Cyrilino Pimenta, Ponciano Barbosa e Jorge Fernandes.

No dia 8 de Janeiro deste anno publicou um numero especial consagrado ao senador Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, estampando em sua primeira pagina o retrato do extincto chefe republicano do Estado.

O Potyguar imprime-se na typographia d' *O Seculo*.

151—*UNIÃO E TRABALHO*—1904—05.—

Propriedade da Ben.: Loj.: Cap.: “Filhos da Fé”, publicou seu primeiro numero no dia 23 de Outubro de 1904, trazendo estampado em sua 1ª

pagina o retrato do Coronel Genesio Xavier Pereira de Britto, venerável da mesma loja.

Nesse numero, em artigo de apresentação, diz-se que o jornal seria publicado sempre que assim o entendesse a Off.; mas até agora apenas publicou tres numeros, estampando no ultimo, distribuido a 23 de Outubro de 1905, o retrato do dr. Lauro Sodré.

E' impresso na typographia d'O *Seculo* e recommenda-se pela nitidez de seu trabalho.

152—A OFFICINA—1905.—

Revista maçônica, publicada trimestralmente sob os auspícios da Aug.: e Benem.: Loj.: Cap.: "21 de Março", distribuiu apenas os dous primeiros numeros, correspondentes aos trimestres de Janeiro a Março e de Abril a Junho.

Esses numeros, nitidamente impressos na typographia d' O *Seculo*, contém 33 paginas, cada um, illustradas as do primeiro com os retratos do major Joaquim Soares Raposo da Camara, drs. Manuel Dantas, Luiz Tavares de Lyra e Galdino dos Santos Lima Filho e tenente Jacintho Ignacio Torres, ven.: 1º e 2º vig.: orad.: e secr.: da Loj.:

153—O PYRILAMPO—1905.—

Impresso na typ. da *Gazeta do Commercio*, logo depois da damnificação de suas machinas, sahiu á luz O *Pyrilampo*, dizendo-se *orgam litterario*, de publicação quinzenal, e tendo como redactor-chefe—Severino Silva e como gerente—Pedro Thomaz.

154—O TRABALHO—1905—07.—

Cinco mezes depois do assalto e destruição das officinas da "Gazeta do Commercio", sahiu das mesmas officinas, no dia 14 de Julho, "O Trabalho", *orgam litterario semanal*, que, tendo como redactor-chefe—Antonio Coriolano, pseudonymo de um dos collaboradores daquela gazeta, preenchia a vaga

do *Pyrilampo*, que havia desaparecido, e era de facto um continuador e representante da mesma gazeta, tanto que desapareceu em 19 de Dezembro de 1907, quando esta, “reapparecendo e reassumindo o antigo posto, dispensou o concurso ostensivo de seu legitimo successor no periodo decorrido.”

155—VINTE E UM DE JUNHO—1905.—

Orgam do gremio litterario “Mocidade Catholica”, appareceu sob a redacção dos intelligentes moços Luiz Soares, Heitor Carrilho e Amphiloquio Camara.

Como lemma de combate tinha no rosto da 1ª pagina, de um lado, a phrase latina : *Labor omnia vincit*, e do outro : *Accção, união e sacrificio*.

156—A VERDADE—1905.—

Dizendo-se orgam do club “União dos Amigos”, appareceu esse interessante jornalzinho no dia 2 de Setembro, apresentando o seguinte corpo de redacção :

Redactor-chefe—Antonio Glycerio ;

Redactores—Raymundo Coelho, Diogenes Pigneiro, Gomes da Silva, Alves Mipibú e Josué da Silva ;

Editor—Joaquim Rodrigues.

“Luctar pelo pensamento—diz elle em seu modesto artigo de apresentação—eis a nossa divisa, e em torno della hão de convergir os nossos estímulos”.

157—O ARURAU—1905—08—.

Periodico Joco-serio, noticioso e fogoso, appareceu pela primeira vez no dia 5 de Novembro de 1905, sob a redacção de H. Piano, P. Barbado, Voltaire e Zé de Daia.

Este anno são directores e redactores—os dous primeiros—Pedro Thomaz e Francisco Pereira—e Galeno e Semedo.

E’ bem impresso e apresenta caricaturas in-

teressantes. Mas nestas, como na linguagem, excede às vezes as regras do decoro que deve ter quem escreve para o publico.

158—*ZE' POVINHO*—1905.—

159—*O LAVRADOR*—1906—07.—

Orgam da “Sociedade Agricola do Rio Grande do Norte”, appareceu esta revista, de publicação mensal, em Janeiro de 1906, sob a redacção de Manuel Dantas, Domingos Barros, Pinto de Abreu, Antonio de Souza e Henrique Castriciano.

No rosto da capa, nitidamente impressa na typ. d’*O Seculo*, leem-se as seguintes maximas, analogas ao seu objectivo:

—“A exploração racional do solo é o fundamento mais solido sobre que se possa estabelecer a civilização e a fortuna publica”.

“Quippe solo natura subest”.

“Nihil est agricultura melius, nihil uberius, nihil dulcis, nihil homine libero dignius.

CICERO”

Suspendeu o anno passado sua publicação.

160—*O BLOCO*—1906—07.—

Orgam de rapazes que se intitulam de *bloquistas*, dá logo a entender o que é, adoptando como diviza as phrases—*Ridendo castigat mores* e—*Tudo que é grande começou pequeno*.

Mas, apparecendo no dia 29 de Julho de 1906, o interessante jornalzinho desapareceu do mesmo tamanho ao publicar o seu 26.º numero em 27 de Janeiro do anno seguinte.

Não tinha redactores ostensivos e dizia simplesmente em seu prospecto: *Impresso n’uma typographia. Publicação á vontade*.

161—*A EVOLUÇÃO*—1906—07.—

Jornal maçónico, distribuiu seu primeiro nu-

mero em Outubro de 1906 e, declarando, em regular artigo de apresentação, não ambicionar a gloria, extranha ás suas cogitações, de ser o interprete do sentimento maçónico, neste Oriente, conclue ;

“O nosso fito é mais modesto : somos simplesmente o orgam da aug.: e resp.: loj.: “Evolução 2ª”, que vem de constituir-se nesta capital, sob os auspicios do Gr.: Or.: do Brazil.”

Publicando em 12 de Junho do anno seguinte um numero especial como homenagem da loja ao heróe e martyr norte-rio-grandense Frei Miguelinho, no nonagesimo anniversario de sua morte, não mais appareceu até esta data.

162—*LOURIVAL AÇUCENA*—1907.—

Polyanthéa da “Officina Litteraria Norte-Rio-Grandense”, publicada como homenagem ao conhecido poeta potyguar no dia 28 de Abril, trigésimo de seu passamento.

163—*PAX*—1907—08.—

Revista mensal do gremio litterario “Augusto Severo”, appareceu em Novembro do anno passado sob a redacção de Amphiloquio Carlos Soares da Camara, Octavio Augusto Severo e Cyrilino Fernandes Pimenta.

Bem redigida, é impressa na typographia d’*O Seculo* e tem até agora publicado regularmente suas edições.

164—*O DIA*—1907.—

Jornalzinho litterario e o segundo desse nome.

165—*O NATALENSE*—1908.—

Terceiro deste nome.

Periodico litterario, noticioso e humoristico, appareceu no dia 26 de Janeiro, sob a redacção de João Carlos e Henrique Avila, dizendo-se um continuador d’*O Dia*.

166—O BINOCULO—1908.—

Appareceu em principio deste anno, dizendo-se organ noticioso e critico.

167—LUZ DA INFANCIA—1908.—

Orgam da sociedade infantil “Filhos do Concerto”, começou tambem a ser publicado no principio do anno este pequeno periodico, que traz como norma de conducta a seguinte phrase do Ecclesiastes—12 : 1—: *Lembra-te do teu Creator nos dias da tua mocidade.*

SECÇÃO II

ASSÚ

1—O ASSUENSE—1867—73.—

Periodico politico, moral e noticioso, foi fundado por João Carlos Wanderley, seu principal redactor, que distribuiu o primeiro numero a 23 de Março de 1867.

Publicação semanal, imprimia-se em typographia propria, á “Pracinha da União” e depois á travessa da “Concordia”, tendo como impressores A. C. Wanderley e José Rodrigues da Silva.

2—OS DOUS AMIGOS—1871.—

Periodico instructivo, litterario, critico e re-creativo, era impresso na typographia *L. Assuense*, publicava-se uma vez por semana e sahiu seu primeiro numero em Maio desse anno.

3—A LANCETA—1871.—

Petit journal de 1^{re} occasion, como se annuncia, traça ao lado dessas palavras seu programma nos seguintes termos :

“A Lanceta” só trabalha
Quando tenha o q’ fazer ;

Do contrario está parada
Não fará sangue correr”.

Imprimia-se na typographia *L. Assuense* e distribuiu seu primeiro numero no dia 18 de Agosto desse anno.

4—*O VAGALUME*—1873.—

5—*O SERTANEJO*—1873—76.—

Em 1873, fazendo João Carlos Wanderley aquisição de um novo prelo, vendeu o que possuia —um velho prelo de páu—ao professor Elias Antonio Ferreira Souto, que, fundando *O Sertanejo*, nelle o imprimia.

Era este um jornal politico e dizia-se organ conservador.

6—*CORREIO DO ASSU*—1873—77.—

Feita a aquisição do prelo a que acima me referi, passou *O Assuense* a chamar-se *Correio do Assú*, até 1877, quando, mudando-se para esta capital, aqui continuou João Carlos a publicação de seu jornal com o nome de *Correio do Natal*, em 1878.

7—*A ESCOVA*—1874.—

8—*A MULETA*—1874.—

Puramente critico, sahiu á luz da publicidade no dia 9 de Janeiro, em lucta aberta contra *A Escova*.

Tendo como editor M. L. Caldas Sobrinho, imprimia-se na typ. do *Correio do Assú* e distribuia se gratuitamente em dias indeterminados.

9—*O VERÃO*—1874—75.—

Periodico recreativo, assignava-se a 1:000 por serie de doze numeros e era impresso na typographia *Assuense*.

10—*PRIMAVERA*—1875.—

Pequeno jornal litterario e recreativo, sahia á

tarde e duas vezes por mez, e começou a ser publicado em Janeiro, fixando em 1:000 o preço da assignatura por serie de dez numeros.

Imprimia-se na typ. *Assuense* e tinha como editor Custodio L. R. d' A.

11—*O TROVADOR*—1875.—

Imprimia-se na typ. do *Correio do Assú*.

12—*JORNAL DO ASSU*—1876—85.—

Como João Carlos, Elias Souto, adquerindo melhor prelo, neste passou a imprimir o seu jornal em 1876, mudando-lhe o nome, de *Sertanejo* para *Jornal do Assú*, que continuou com a mesma orientação politica, dizendo-se tambem organ conservador.

13—*BRADO CONSERVADOR*—1876—90.—

Naquelle mesmo anno, comprando ao professor Elias Souto o velho prelo por este abandonado, o coronel Antonio Soares de Macedo começou a imprimir nelle o *Brado Conservador*, jornal politico que fundára, publicando seu primeiro numero a 28 de Setembro de 1876.

Mas logo, tendo por sua vez adquerido, na cidade de Mossoró, o prelo em que se imprimia *O Mossoroense*, que desde o principio do anno tinha suspendido sua publicação, o coronel Antonio Soares, encostando aquelle, continuou neste a impressão do *Brado*, que era o organ local do partido conservador; de sorte que na velha typographia apenas foram impressos doze numeros.

14—*AURORA*—1877.—

Sob este nome leem-se as palavras : *Litteratura e recreio*—, indicando assim o fim a que se destinava esse pequeno periodico.

Publicava-se uma vez por semana e era impresso na typ. do *Correio do Assú*.

15—A ROZA—1877.—

Como a *Aurora*, tinha sob o titulo as palavras : *Litteratura e recreio* ; publicava-se, porém, em dias indeterminados e era impresso na typ. do *Jornal do Assú*, tendo como editor Benvenuto A. S. Baylan.

16—O LIRIO—1877.—

Em vez daquellas palavras empregadas pela *Aurora* e pela *Roza*, como norma de conducta, faz-se *O Lirio* um pouco mais serio e escreve sob o titulo : *Moraliza e recreia*.

Era impresso na typ. do *Brado Conservador*.

17—A SAUDADE—1877.—

Nada sei da vida desta *flor*.

18—BEIJA FLOR—1877.—

Era de esperar : no dia 17 de Junho appareceu esvoaçando entre essas flores o *Beija Flor*, que, se dizendo litterario e recreativo, dedicava-se ao bello sexo assuense.

Era impresso na typ. do *Jornal do Açú*, tendo como editor José Alexandre da Cunha Ribeiro, e publicava-se em dias indeterminados.

19—ECHO DO SERTÃO—1877.—

20—ECHO ASSUENSE—1879.—

21—LIBERAL ASSUENSE—1879.—

Jornal politico, commercial e noticioso, foi fundado por Luiz Francisco de Araujo Picado e distribuido pela primeira vez no dia 1º de Janeiro, dizendo-se “orgam do partido liberal da cidade do Assú.”

Imprimia-se em typographia propria, tendo por impressor Bernardo Antonio da Silva e seu escriptorio de redacção á rua de “Hortas,” nº 17. Publicava-se duas vezes por mez.

22—*AURORA JUVENIL*—1879.—

23—*A SAUDADE*—1881.—

Jornalzinho litterario e o segundo desse nome.

24—*ABOLIÇÃO*—1884.—

25—*O CACETE*—1885.—

Critico e litterario, appareceu esse periodico no dia 19 de Março, adoptando como norma de conducta, ou *mote de seu programma*, a phrase : “Si não achar caminho, abrirei um.” Mas apenas viveu tres mezes.

Era impresso na typ. do *Jornal do Assú*, por Domingos Sabino de Souza.

26—*O ASSUENSE*—1885.—

Assim passou a chamar-se, nesse anno, o *Jornal do Assú*, propriedade do professor Elias Souto, nenhuma ligação tendo com o primitivo *Assuense*, propriedade de João Carlos Wanderley, que já se achava nesta capital.

No emtanto, o novo *Assuense*, impropriamente, julga-se em segunda phase do antigo e, publicando seu primeiro numero a 2 de Junho, conta os annos como se fosse este, que, havia mais de doze, tinha desaparecido.

O *Assuense* de que agora me occupo deixa de parte a politica e declara-se francamente, exclusivamente emancipador.

Era impresso na typographia *Assuense*, como ficou-se chamando a do *Jornal do Assú*.

27—*O TRABALHO*—1887.—

Propriedade e redacção de M. Lins Caldas Sobrinho, teve este a idéa de compor o nome de seu interessantê periodico com typos de madeira que representavam ao mesmo tempo as lettras deste nome e instrumentos de trabalho, como esquadro, martello, serrote, púa, etc.

Era de pequeno formato ; mas, compondo-se de duas columnas cada uma de suas quatro paginas, apresentava ainda a particularidade de serem essas columnas divididas por duas linhas perpendiculares, limitando espaços onde se liam, impressas no mesmo sentido, phrases como estas : “Deus, Patria e Liberdade”—“O trabalho e a vontade vencem todas as cousas.”

28—O PINCE-NEZ—1887—88.—

Periodico litterario, critico e noticioso. Publicava-se, sob a direcção de Pedro José Soares de Macedo, duas vezes por mez e imprimia-se na typographia do *Assuense*, a velha *bolandeira* de João Carlos, que, depois de iniciar a vida publica dos principaes orgams da imprensa assuense, prestava-se agora ás experiencias jornalisticas dos rapazes da bella cidade sertaneja.

29—A SITUAÇÃO—1888.—

Dizendo-se *orgam do povo*, propriedade e direcção de Arthur N. S. de Macedo, imprimia-se na typ. do *Brado Conservador*.

30—A LUNETTA—1889.—

31—BRADO FEDERAL—1890.

Nome adoptado pelo *Brado Conservador* depois da proclamação da republica.

Tinha seu escriptorio e redacção á rua “Casa Grande,” nº 12.

32—O REPUBLICANO—1890.—

Dizendo-se folha progressista, litteraria e noticiosa, propriedade e direcção de Pedro J. S. de Macedo, ainda accrescenta abaixo destas palavras o lemma da bandeira republicana—Ordem e Progresso—ladeado da duas seguintes sentenças de Castellar e P. J. Soares :—“A liberdade não se pede de joelhos ; se conquista com a espada.”—“O consolo

do máo é marear o lustre das reputações alheias.”

Publicou seu primeiro numero a 31 de Março e declara, em bem regular artigo de apresentação, “tomar por lemma na imprensa a moral e a justiça e devotar-se *in totum* aos interesses da causa santa da democracia americana.”

33—*OBSERVADOR*—1892—93—.

Pequeno jornal litterario, critico e noticioso, publicava-se em dias indeterminados.

34—*O ESTUDO*—1896.—

Periodico litterario de pequeno formato, era organ de uma associação e redigido por Palmerio Filho.

35—*GAZETA DO ASSU'*—1897.—

Organ imparcial e tendo como redactor-chefe x —Pedro José Soares e como empresario—Palmerio Amorim Filho, publicou seu primeiro numero no dia 7 de Maio.

Imprimia-se em typographia propria e sahia uma vez por semana.

No alto da 1ª pagina via-se de um lado o seguinte pensamento : “A imprensa é a voz do mundo. V. H.” e do outro esta phrase latina : “*Vox populi, vox Dei.*—E. L.”

36—*A ESCHOLA*—1897.—

Era organ de uma associação, periodico litterario e noticioso e de publicação semanal.

37—*A ESPORA.*—1897.—

38—*A SEMANA*—1897—1901.—

Era um jornal litterario, noticioso e humoristico, impresso em typographia propria e dizia-se organ de uma associação. Publicou seu primeiro numero no dia 7 de Setembro de 1897.

39—O *LIVRO*—1898.—

Orgam do gremio litterario “Progresso e Luz,” tinha como director—Pereira de Medeiros, secretario—Antonio Saboya e redactores—Palmerio Filho, Francisco Augusto e Pedro Custodio.

Era publicação bimensal e distribuiu seu primeiro numero no dia 12 de Junho.

40—O *VIGIA*—1898.—

Orgam litterario e recreativo, esse minusculo periodico sahia em dias indeterminados, publicando seu primeiro nº no dia 23 de Outubro. Dizia ser redigido por tres jacarés e ter seu escriptorio de redacção á rua “Casa Grande.”

41—A *LUZ*—1898.—

Outro jornalzinho litterario, distribuido pela primeira vez no dia 3 de Novembro, sob a redacção de Nestor S., Deolindo S. e Adolpho F. e tendo como director—Minervino Filho. Era publicação indeterminada e tinha seu escriptorio á rua “Coronel Souto.”

42—A *CRENÇA*—1899.—

Folha *catholica e popular*, publicava-se aos domingos sob a redacção de Affonso de Macedo e direcção de Americo de Macedo.

De um e outro lado do subtítulo liam-se, como lemma ou norma de conducta, as seguintes palavras de S. João : “Quem me segue não anda nas trevas (VIII, 12)” — “Eu sou o caminho, a verdade e a vida (XIV, 6.)”

Distribuiu seu primeiro numero no dia 30 de Julho.

43—O *PINTASILGO*—1900.—

Pequeno orgam infantil, do qual eram redactores Alfredo Dias e Octavio Amorim.